

RELATÓRIO DE AVANÇO SEMESTRAL DO REM MT JULHO 2021 – DEZEMBRO 2021

Janeiro 2022



REM

MATO GROSSO



LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BEIS – British Energy and Industry Strategy
BPMPA/MT - Batalhão de Polícia Militar e Proteção Ambiental
BEA/MT - Batalhão de Emergências Ambientais
BMZ – Ministério de Cooperação Econômica e Desenvolvimento
CEGREM – Comitê Executivo do Programa REM em Mato Grosso
CFFL – Coordenadoria de Fiscalização de Flora – SUF/SEMA
CMCR+/SEMA/MT - Coordenadoria de Mudanças Climáticas e REDD+
COP – UNCCD Conference of Parties
CREM MT – Coordenação do Programa REM Mato Grosso
DUD's - Diretoria de Unidades Desconcentradas
DPL – Development Policy Loan
EMPAER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso
ERB – Estratégia de Repartição de Benefícios do Programa REM
FMMC – Fórum Mato-Grossense de Mudanças Climáticas
FUNAI – Fundação Nacional do Índio
FUNBIO – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
FEPOIMT – Federação dos Povos Indígenas de Mato Grosso
GCP-REM – Grupo de Coordenação do Programa REM
GIZ - Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit
GPFCD – Gerência de Planejamento de Fiscalização e Controle ao Desmatamento - SUF/SEMA
GREM – Gerência do Programa REM – FUNBIO
ICV – Instituto Centro de Vida
IMAC – Instituto Mato Grossense da Carne
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
KfW – Kreditanstalt für Wiederaufbau
MMA – Ministério do Meio Ambiente
MOP – Manual Operacional do Projeto
MPE/MT Ministério Público do Estado de Mato Grosso
MT – Mato Grosso
N.O. – Não Objeção
PCI – Estratégia Produzir, Conservar, Incluir
PDI – Plano de Investimento
POA – Plano Operativo Anual
PPCDIF/MT – Plano de Combate ao Desmatamento e Incêndios Florestais
REDD – Reduced Emissions from Deforestation and Degradation
SAD – Sistema de Alerta de Desmatamento
SEAF - Secretaria de Estado de Agricultura Familiar
SEDEC - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico
SEMA/MT – Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso
SESP/MT - Secretaria de Estado de Segurança Pública
SGDD - Superintendência de Gestão da Desconcentração e Desconcentralização – Congrega as 9 Diretorias de Unidades Desconcentradas SEMA

Relatório de Atividades Realizadas no âmbito do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período julho de 2021 a dezembro de 2021

SGRSA – Sistema de Gestão de Riscos Sócio Ambientais

TdR – Termo de Referência

UPPE/SEMA - Unidade de Programas e Projetos/SEMA –MT

Relatório de Atividades Realizadas no âmbito do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período julho de 2021 a dezembro de 2021

Título do Programa: REDD <i>for Early Movers</i> Mato Grosso	
Instituição responsável: FUNBIO / Parceria executiva SEMA-MT	
Gerente do Programa (FUNBIO): João Ferraz Fernandes de Mello Telefone: (21) 2123-5324 E-mail: joao.mello@funbio.org.br	
Coordenadora do Programa (GCP - REM): Ligia Vendramin Telefone: (65) 3054-9608 E-mail: ligiavendramin@sema.mt.gov.br	
Período de abrangência do relatório: De 01/07/2021 a 31/12/2021	Data de envio do relatório: Versão final:

1. RESUMO EXECUTIVO

O presente relatório refere-se ao período de 01.07.2021 a 31.12.2021, período onde a condição de trabalho caminhou para o retorno às atividades presenciais, mas ainda minimizando a realização de encontros presenciais especialmente com agentes externos à SEMA. As reuniões virtuais a essa altura já são parte da rotina e não acrescentam desafios extras àqueles que a equipe se adaptou ao longo da pandemia.

O Programa REM MT mantém-se como instrumento de implementação de diferentes Políticas Públicas, envolvendo atores do Governo Federal, Estadual e também Municipais.

O combate ao desmatamento, baseado no sistemático monitoramento via satélite do Estado, entra em uma rotina bem articulada entre os diferentes poderes, consolidando uma estratégia eficaz e também preventiva às grandes perdas de vegetação nativa.

Referente aos beneficiários diretos, sejam eles da Agricultura Familiar, Povos e Comunidades Tradicionais (PCT), povos indígenas, bem com os médios produtores, os investimentos estiveram mais presentes, uma vez que houve assinatura e desembolsos para os projetos selecionados pelas Chamadas de projetos e pelo Plano Emergencial de combate ao COVID-19 do Subprograma Territórios Indígenas.

A consolidação dos investimentos indiretos (projetos) implicou na implementação da sistemática de monitoramento via sistema GPWeb e, por sua vez, em alterações de rotinas no Grupo de Coordenação. Ao grupo de coordenação, o empenho para a manutenção das atividades preexistentes adicionadas às ações de monitoramento e feedback às organizações tem sido um desafio, conforme detalhado ao longo do relatório.

O segundo semestre de 2021 foi, também, quando se concluiu o segundo ciclo de planejamento do Programa REM MT, com a inserção do 3o PDI no sistema Cérebro e **envio do pedido de NO ao KfW para o PAAC???**.

No que se refere à execução financeira do Programa REM MT o ano fechou com **R\$...** de execução na ponta, valor atingido em grande parte em função dos primeiros desembolsos realizados no âmbito das Chamadas 03 e 08 de 2020 e do Plano Emergencial de combate ao COVID-19 do Subprograma Territórios Indígenas. Abaixo os valores de execução do Programa REM MT nos anos de 2019, 2020 e 2021 divididos pelas formas de execução (direta e indireta) com data de corte de 31 de dezembro dos anos de 2019, 2020 e 2021.

Subprogramas e Execução	2019	2020	Total Geral
Agricultura Familiar		11.962.610,07	12.305.175,27
	342.565,20		

Relatório de Atividades Realizadas no âmbito do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período julho de 2021 a dezembro de 2021

Direta	342.565,20	2.198.948,28	2.541.513,48
Indireta		9.763.661,79	9.763.661,79
Fortalecimento Institucional	6.515.970,99	17.145.950,22	23.661.921,21
Direta	6.515.970,99	17.145.950,22	23.661.921,21
Produção Sustentável	183.129,12	4.377.934,34	4.561.063,46
Direta	183.129,12	1.039.605,38	1.222.734,50
Indireta		3.338.328,96	3.338.328,96
Territórios Indígenas	738.589,82	228.047,54	966.637,36
Direta	127.539,11	27.157,25	154.696,36
Indireta	611.050,71	200.890,29	811.941,00
Total Geral	7.780.255,13	33.714.542,17	41.494.797,30

Quanto a execução direta

CONTEXTO INSTITUCIONAL

Contexto da Pandemia

O segundo semestre de 2021 foi vivido com muita esperança, já que a vacinação avançou e finalmente a curva de queda de casos de Covid-19 se consolidou durante o período, como podemos observar na **FiguraXX**, extraída do site da da Secretaria Estadual de Saúde.

*Relatório de Atividades Realizadas no âmbito do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período julho de 2021 a dezembro de 2021*



Figura Xx: Curva de casos de Covid-19 referente ao período de 01.07.2021 e 31.12.2021.

O recuo na disseminação da doença trouxe a possibilidade de reativar as atividades de campo, que especialmente para a EMPAER, foi fundamental para garantir avanço na realização das ações previstas.

Na esfera federal, a FUNAI afrouxou as restrições de acesso aos territórios indígenas, bem como os indígenas retomaram a agenda de eventos tradicionais em cada povo e entre povos.

Contexto ambiental

O combate ao desmatamento continuou como uma prioridade na agenda política do governo de Mato Grosso. Ao longo do segundo semestre de 2021, o Governo do Estado, através do CEDIF, o Comitê Estratégico de Combate ao Desmatamento Ilegal e Incêndios Florestais, continuou a por em prática seu Plano de Ação, hora com recursos advindos de fontes como o Programa REM MT, hora de recursos recuperados pelo Ministério Público Estadual por meio de Termos de Ajustamento de Conduta.

Queimadas

Em 2021, o BEA implementou uma série de ações preventivas às queimadas, a fim de evitar o cenário desastroso registrado no ano anterior. As medidas foram muito bem sucedidas e as queimadas em 2021 tiveram uma redução de **94% em focos de incêndio em relação a 2020, e X% em relação a média dos últimos XX anos**, garantindo uma atmosfera próxima da qualidade dos outros meses do ano, como pode ser observada na **figuraXX**, extraída do site do do INPE.

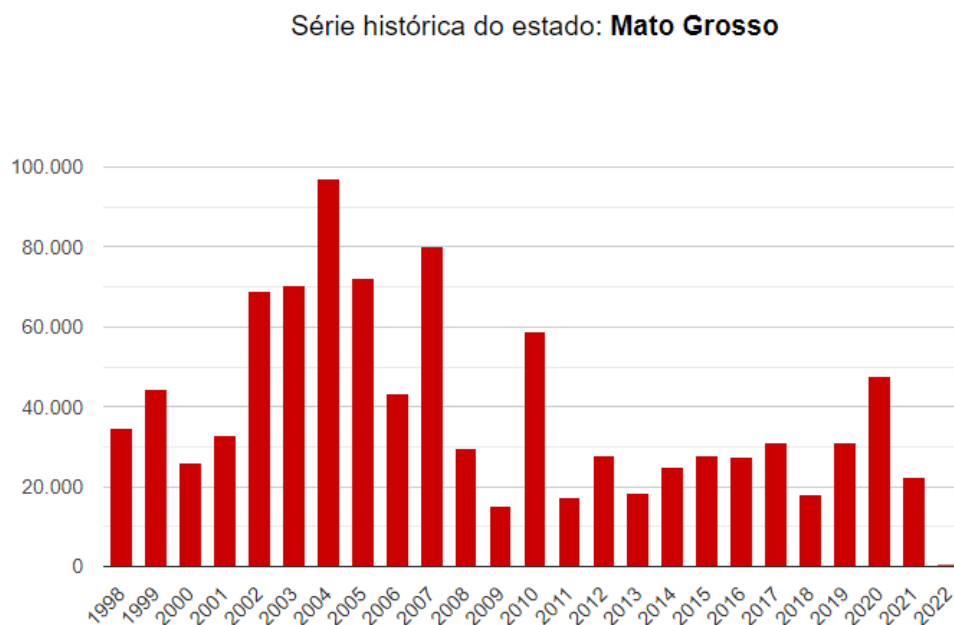


Figura XX: Série histórica do número de focos de calor em MT de 1998 a 2022.

Desmatamento

A SEMA, desde a implementação da Plataforma de Monitoramento Planet em 2019, pode aperfeiçoar a estratégia de combate ao desmatamento junto aos outros parceiros, e desde então melhorar a performance do estado na proteção dos remanescentes de vegetação nativa.

Segundo o Boletim informativo sobre alertas de desmatamento no estado de Mato Grosso (Período Agosto/2020 a Julho/2021), entre 01 de agosto de 2020 até 31 de julho de 2021, considerando apenas a área de Floresta utilizada pelo INPE, foram detectados 1.248 km² de desmatamento pelos alertas SCCON contratados pela SEMA-MT. Já o Programa DETER, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais-INPE, detectou desmates que totalizam 1.452,92 km² e o Sistema de Alertas de Desmatamento – SAD do IMAZON detectou 1.536 km². Ressalta-se que se tratam de metodologias diferentes e o DETER só detecta áreas maiores que 6,25 hectares. Já os Alertas da SEMA/SCCON tem como insumo imagens da constelação Planet, com 3 metros de resolução espacial e diárias, que permitem um melhor refinamento e maior acurácia no delineamento das áreas desmatadas.

Após a divulgação dos dados em outubro de 2021, e a surpreendente diferença entre os resultados, levou a SEMA a solicitar uma análise à SCCON a fim de averiguar as razões da discrepância, uma vez que tanto o acompanhamento dos alertas, como o aumento expressivo das autuações, embargos e apreensões indicavam uma potencial redução do desmatamento ilegal no Estado de Mato Grosso.

A análise permitiu a elaboração de uma Nota Técnica (**Anexo 01**) pela equipe da Coordenadoria de Geotecnologia da SEMA, e a mesma aponta que foram identificadas divergências em função de três razões básicas: 1- temporalidade dos polígonos desmatados, 2- falsos-positivos e 3-

classificação. De modo que o Estado solicitou ao INPE uma reunião para alinhamento das metodologias e aguarda que após isso, os dados consolidados se aproximem do identificado por MT.

REDD+

Em âmbito federal, a CONAREDD validou os resultados das reduções de emissões de MT, porém até o fim do período deste relatório o Ministério do Meio Ambiente estava atualizando seu site e os dados ainda não foram inseridos no InfoHub.

O Floresta+, e o Floresta+ Carbono ao longo do segundo semestre de 2021, avançaram e MT, por meio da CMC da SEMA enviou uma pré-proposta que foi aprovada para a segunda fase da seleção. (isso mesmo?)

No âmbito estadual, através do Forum Matogrossense de Mudanças Climáticas, foi instituída uma força tarefa com o objetivo de apoiar o estado na apresentação de uma manifestação de interesse à coalizão LEAF. O trabalho foi concluído em julho e em outubro o estado recebeu através do fundo Emergent a notícia da aprovação de Mato Grosso pelo LEAF. Parceiros da força tarefa, como IDH, Earth Innovation e outros, através de estudos adicionais identificaram o potencial de mercado para Mato Grosso mas também os gaps regulatórios e estruturais a serem superados. Durante a COP 26 em Glasgow, em outubro de 2021, o Estado de Mato Grosso lançou o Programa Carbono Neutro MT, formalizando a adesão do Estado de Mato Grosso à campanha "Race to Zero", no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

O Programa "Carbono Neutro MT" estabelece como meta voluntária setorial a neutralização de emissões de gases de efeito estufa até 2035, com meta intermediária de redução de 80% das emissões até 2030, mediante equilíbrio entre as emissões e remoções de gases de efeito estufa, em um contexto de desenvolvimento sustentável.

O programa é baseado no estudo de Desenvolvimento e Avaliação da Trajetória de Descarbonização do Mato Grosso. A trajetória de descarbonização é um processo transformacional que permite reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) a longo prazo (2050) por meio de uma série de ações de mitigação incluindo a adoção de novas tecnologias e melhor gestão de recursos naturais. As ações prioritárias do Programa, selecionadas em um processo colaborativo entre o governo do Estado de Mato Grosso e uma equipe internacional de técnicos são descritas abaixo:

- I - manutenção do ativo florestal do Estado, com incentivos socioeconômicos à conservação;
- II - manejo florestal sustentável;
- III - regularização fundiária e consolidação dos direitos legais à terra;
- IV - implantação e melhoria da gestão de áreas protegidas públicas e privadas;
- V - reflorestamentos comerciais;
- VI - restauração da paisagem florestal;
- VII - redução de incêndio florestal;
- VIII - aumento da produtividade da atividade agropecuária em áreas já convertidas, aplicando boas práticas de manejo agropecuário;

- IX - proteção da vegetação secundária;
- X - recuperação de pastagens degradadas;
- XI - integração lavoura-pecuária-floresta; e
- XII - produção e consumo de biocombustíveis.

A meta voluntária setorial estabelecida no Programa "Carbono Neutro MT" passa a integrar os programas, projetos e políticas públicas do Estado de Mato Grosso, bem como o conjunto de compromissos reunidos na Estratégia PCI - Produzir, Conservar e Incluir de Mato Grosso. A Estratégia Produzir, Conservar e Incluir (PCI), o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e Incêndios Florestais no Estado de Mato Grosso - PPCDIF/MT e o desenvolvimento e implementação de mecanismos de REDD+ são ferramentas essenciais para o atingimento da meta de neutralização de emissões de gases de efeito estufa até 2030 no Estado de Mato Grosso.

3. EXECUÇÃO DOS SUBPROGRAMAS

O segundo semestre do ano de 2021 foi um ano de consolidação da execução do Programa REM MT especialmente em relação à execução indireta. Os projetos, devido a permanência da situação pandêmica somente ganharam ritmo neste momento, quando as equipes sentiram um pouco mais de confiança para a realização do trabalho de campo.

O avanço da execução indireta trouxe consigo a implementação do processo de monitoramento, e consequentemente a validação dos indicadores pré-estabelecidos. Em alguns poucos casos, foi apropriado alterá-los.

De modo geral, o monitoramento apresenta-se desafiador para todos os envolvidos, uma vez que as organizações demonstraram nunca antes terem quantificado sistematicamente os impactos de seus trabalhos, bem como o grupo de coordenação do Programa REM MT também.

Nessa seção é possível observar os avanços da execução de cada subprograma por meio dos dados recebidos no processo de monitoramento, com foco nos indicadores de impacto.



**AGRICULTURA FAMILIAR E DE POVOS E
COMUNIDADES TRADICIONAIS**

3.1 Subprograma 1 – Agricultura Familiar e de Povos e Comunidades Tradicionais

3.1.1. Extrativismo de produtos florestais não madeireiros - PFNM

Os resultados desse eixo são oriundos de 11 projetos contratados na Chamada 03/2020, sendo 5 com atuação majoritária nas cadeias produtivas de PFNM e outros 6 que trabalham alguma cadeia produtiva do extrativismo de produtos florestais de forma indireta dentro do projeto, mas sempre com objetivo principal de incentivar a estruturação das cadeias dos produtos florestais não madeireiros, desde o estabelecimento de áreas de manejo até a comercialização.

Ainda que com muitos desafios deixados pelos dois anos de pandemia, alguns projetos conseguiram motivar as comunidades para persistirem nos planos. Um bom exemplo é o Projeto 01, Sentinelas da Floresta, que é coordenado pela Associação de Desenvolvimento Rural de Juruena - ADERJUR. A partir de ações como a coleta da castanha pela Cooperativa de Produção do Povo Indígena Zoró (COOPERAPIZ) na Terra Indígena Zoró, localizada no município de Rondonópolis, na região noroeste de Mato Grosso, comunidade formada por cerca de 800 pessoas coletou 70 toneladas de castanha do Brasil na primeira fase da safra 2021/2022, que os indígenas chamam de “Safra de Natal”, vai de 15 a 28 de dezembro. O cacique da comunidade, Panderewup Zoró, explica que mais de 60 toneladas do produto já foram articuladas à venda junto a uma empresa do Rio de Janeiro especializada na comercialização da amêndoa. A negociação está na reta final e calcula-se que a venda será no valor de R\$ 550 mil.

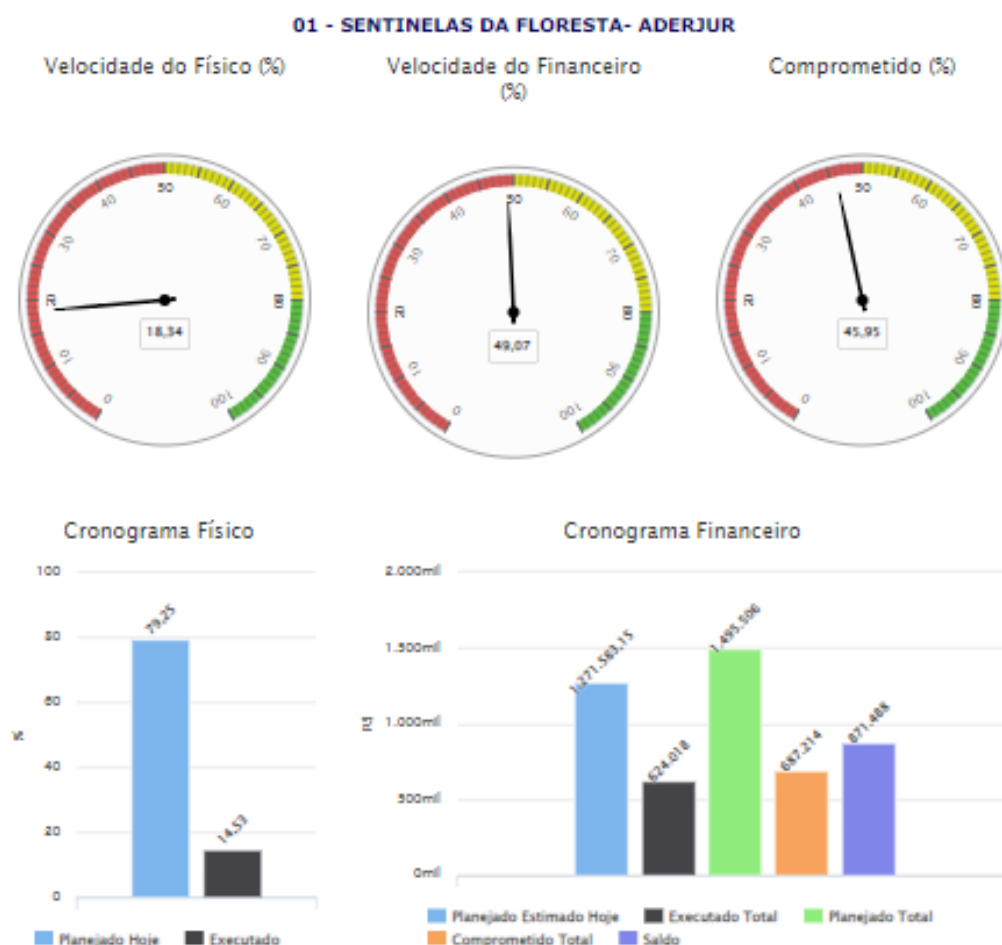


Figura XX: Velocidade física-financeira do projeto 01 - Sentinelas da Floresta.

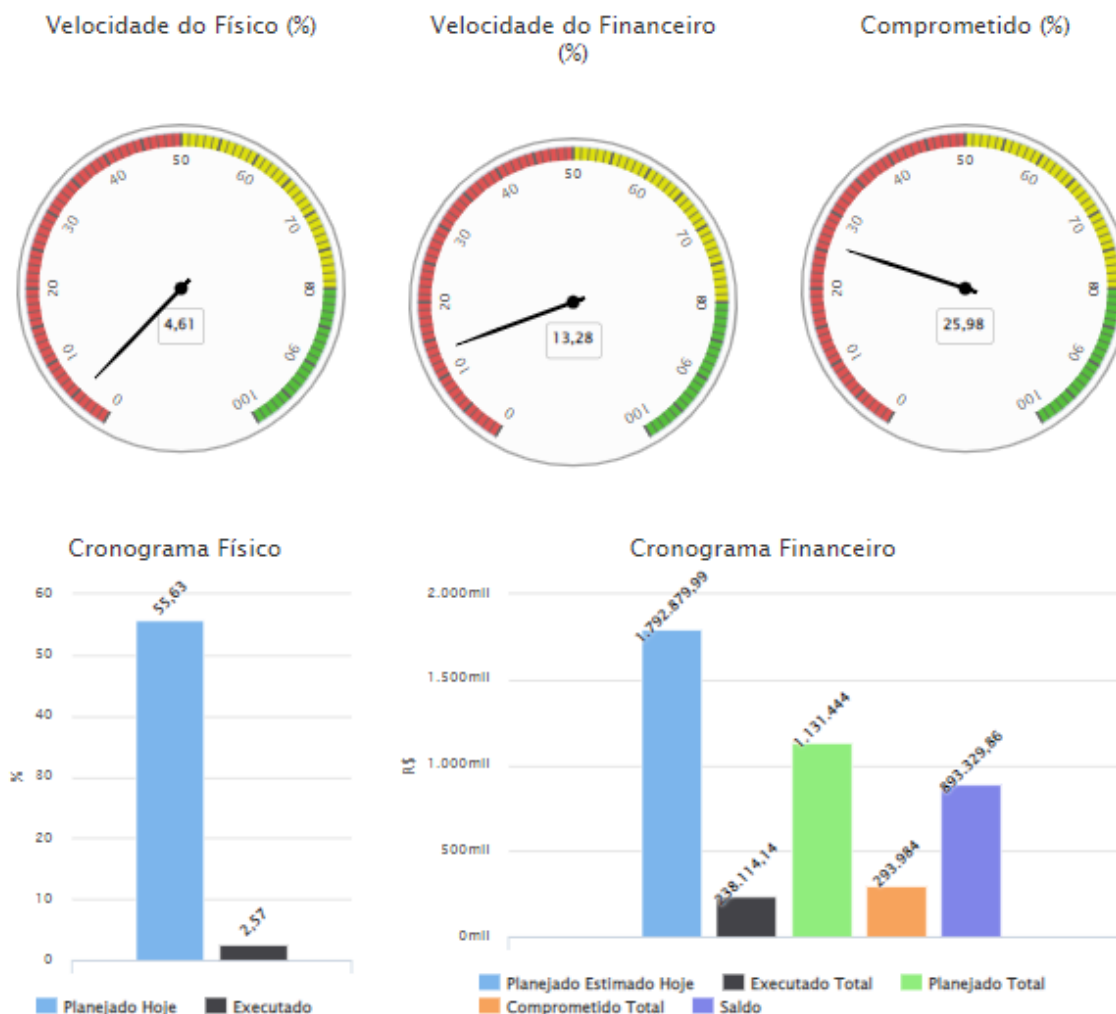
3.1.2. Extrativismo de sementes florestais

Com plano de trabalho deste eixo do subprograma a ser executado quase em sua totalidade por projetos de desembolso, percebeu-se que as poucas organizações envolvidas com o tema no estado já acessam recursos de outras iniciativas, e estão com vários projetos em andamento. Em geral os projetos desse eixo tem a população alvo pertencente a algum povo ou comunidade tradicional, detalhe que torna sua execução ainda mais delicada no cenário estabelecido pela Covid-19. Como pode ser ilustrado pelo Projeto 12: Proteção e utilização sustentável da floresta, através do fortalecimento de cadeias produtivas do povo Kayapó/Metuktire, executado pelo Instituto Raoni, cujo primeiro desembolso não pode ainda executar as ações junto às aldeias beneficiárias. Além deste projeto através do Programa REM -Mato grosso, o Instituto Raoni está executando outros projetos em parceria com o FUNBIO, como são o *Me Anodjà* do Fundo Kayapó e o Tradição e Futuro na Amazônia – TFA, também estão em execução os projetos *Menire* - A força das mulheres vem da floresta (PPPECOS-ISPNI) e o projeto *Měbêngôkre Pyka Anodjà* (CI-AFD).

O relato do primeiro momento em campo é datado de outubro de 2021, quando as chuvas eram intensas e a equipe teve muitas dificuldades para realização do trabalho. De outro modo, a organização responsável, Instituto Raoni, administra outros vários projetos e aponta que esse também é um fator que dissipa a energia da equipe e retarda o andamento das ações

planejadas.

12 - Proteção e utilização sustentável da floresta, através do fortalecimento de cadeias produtivas do povo Kayapó/Metuktire- INSTITUTO RAONI



Observando esse cenário: dificuldades em receber propostas e dificuldades para executar os contratos, e visando potencializar o apoio, especialmente as cadeias do extrativismo, a coordenação do subprograma contratou um estudo preliminar sobre a situação das cadeias de valor da sociobiodiversidade da AFPCT (Anexo 2), cuja conclusão aponta para a necessidade de investimentos na estruturação das cadeias produtivas do extrativismo, uma vez que, grande parte se encontra em fragilidade aos efeitos de mercado.

Para o atendimento das demandas reportadas no estudo, o grupo de coordenação desenhou uma nova estratégia de investimentos para que os recursos do terceiro desembolso diferente da aplicação atual, com atuação do subprograma focada em construir participativamente com interessados os planos de gestão dessas cadeias de valor na nova chamada de projetos. O plano consiste em abrir uma chamada para a manifestação de interesse as organizações da agricultura familiar e de povos e comunidades tradicionais e, aquelas propostas selecionadas que demandarem apoio na elaboração do Plano de Gestão da Cadeia de Valor, terá auxílio de consultores experts e atores locais. Os planos de gestão das cadeias de valor permitirão investir

diretamente recursos para a aquisição de bens e serviços que promovam a superação de gargalos existentes nas cadeias da sociobiodiversidade mato-grossense.

Toda essa inovação foi debatida durante inúmeras reuniões e termina o ano com os documentos de referência para a chamada de manifestação de interesse que deve acontecer em março de 2022.

3.1.3. Fruticultura, palmito e apicultura

Com 17 projetos atuando com as cadeias da fruticultura, cultivos perenes e apicultura pela Chamada 03.2020, sendo 7 projetos com trabalhos majoritários nestas cadeias. Um exemplo é o Projeto 04, Fundo da Agricultura Camponesa: articulando crédito e comercialização para o fortalecimento da agricultura familiar no Portal da Amazônia, coordenado pelo Instituto Ouro Verde. A partir de ações como plantio e manejo do pequi da Amazônia pelas mulheres agricultoras, o projeto tem fortalecido duas associações locais e beneficiado por meio de crédito rotativo, 40 famílias até final de 2021. Sendo esse o destaque do projeto, uma vez que supera um dos gargalos mais importantes da agricultura familiar e viabiliza a incorporação de novas tecnologias para a produção agropecuária, envolvendo reforma de pastagens, piqueteamento de pastagens, implantação de sistemas silvipastoris, compras de equipamentos e maquinários para a melhoria da alimentação dos animais na época seca, equipamentos e/ou infraestrutura para irrigação, entre outras muitas melhorias. O andamento do projeto é possível observar na figura a seguir.

04 - Fundo da Agricultura Camponesa: articulando crédito e comercialização para o fortalecimento da agricultura familiar no Portal da Amazônia- INSTITUTO OURO VERDE

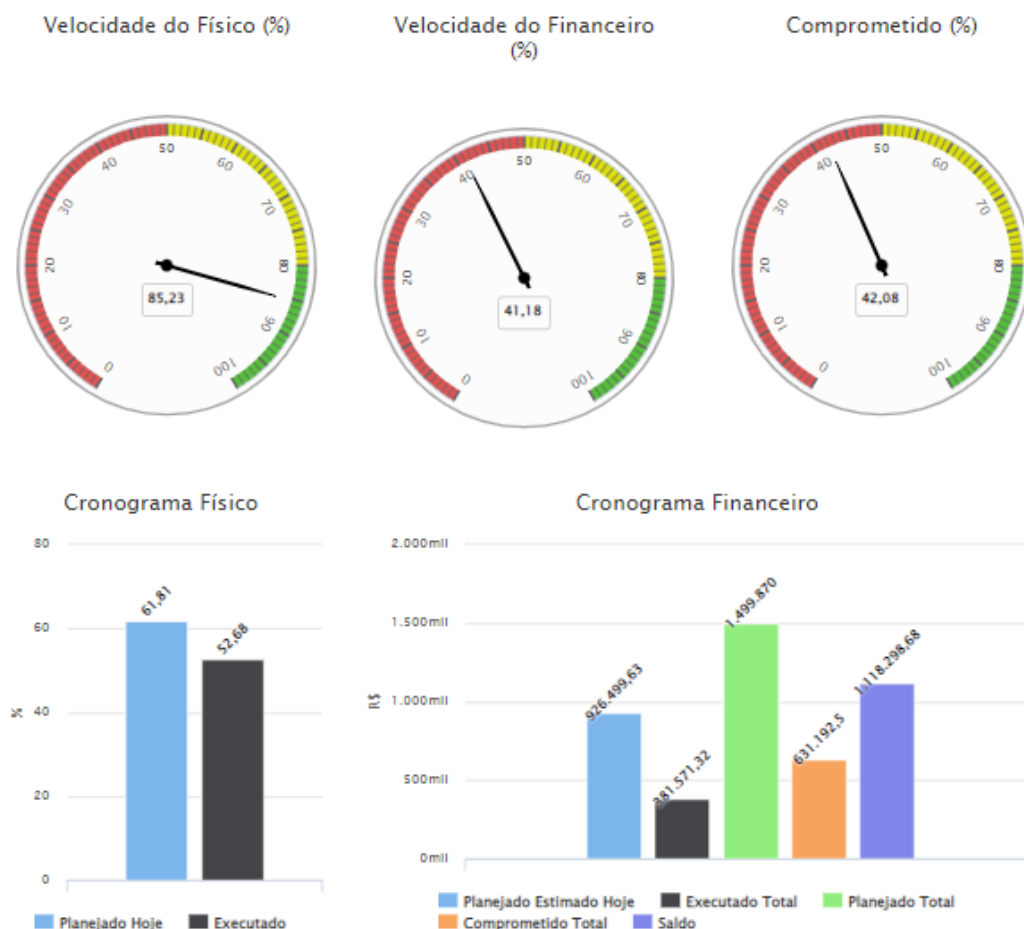


Figura XX: Velocidade física-financeira do projeto 04 - Fundo da Agricultura Camponesa.

3.1.4. Desenvolvimento organizacional, produtivo e comercial da AF e PCT.

O eixo 4 do Subprograma é o que estabelece relação entre os processos de produção primária até a comercialização final, e para isso o eixo estruturado para que as organizações produtivas/comerciais da agricultura familiar e de PCT possam estar aptas para ampliar sua participação no mercado de produtos sustentáveis, contando com 17 projetos com impacto direto neste eixo de atuação. Considerando principalmente as fragilidades das organizações de povos e comunidades tradicionais que o projeto 03 - Ampliando oportunidades de mercado para negócios comunitários da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais em Mato Grosso, executado pela Conexsus, foi pensado.

Com um olhar muito atento sobre o impacto que a pandemia e do acesso ao crédito junto aos Núcleos Comunitários (NC's) ou sobre os empreendimentos, o projeto está trabalhando de forma colaborativa junto ao ICV, ISA e UNICAFES/MT e visando redução dos impactos econômicos e equilíbrio financeiro nas organizações comunitárias atendidas pelo projeto. Desta forma houveram prospecção de modelagens individuais e elaboração planos de ação para os empreendimentos adquirirem capacidade de analisar sua própria necessidade de crédito.

Algumas ações importantes já foram realizadas no sentido de fomentar o crédito rural entre agricultores familiares ligados ao projeto 11 do Instituto Centro de Vida - ICV.

Iniciou-se a ampliação da participação dos negócios comunitários da agricultura familiar e de PCTs mesmo com os atrasos proporcionados pela pandemia, como exemplo a conclusão do modelo de negócio para a farinha de mandioca e seus derivados que está no aguardo da chegada de mais infraestrutura, uma vez que já adquiriram equipamento de beneficiamentos para processamento da farinha.

O projeto vem trabalhando, até dezembro de 2021, com 23 associações e 9 cooperativas totalizando 32 organizações com mais de 9.569 beneficiários indiretos, contendo extrativistas, indígenas, assentados da reforma agrária e produtores rurais, localizados nos três biomas do Estado.

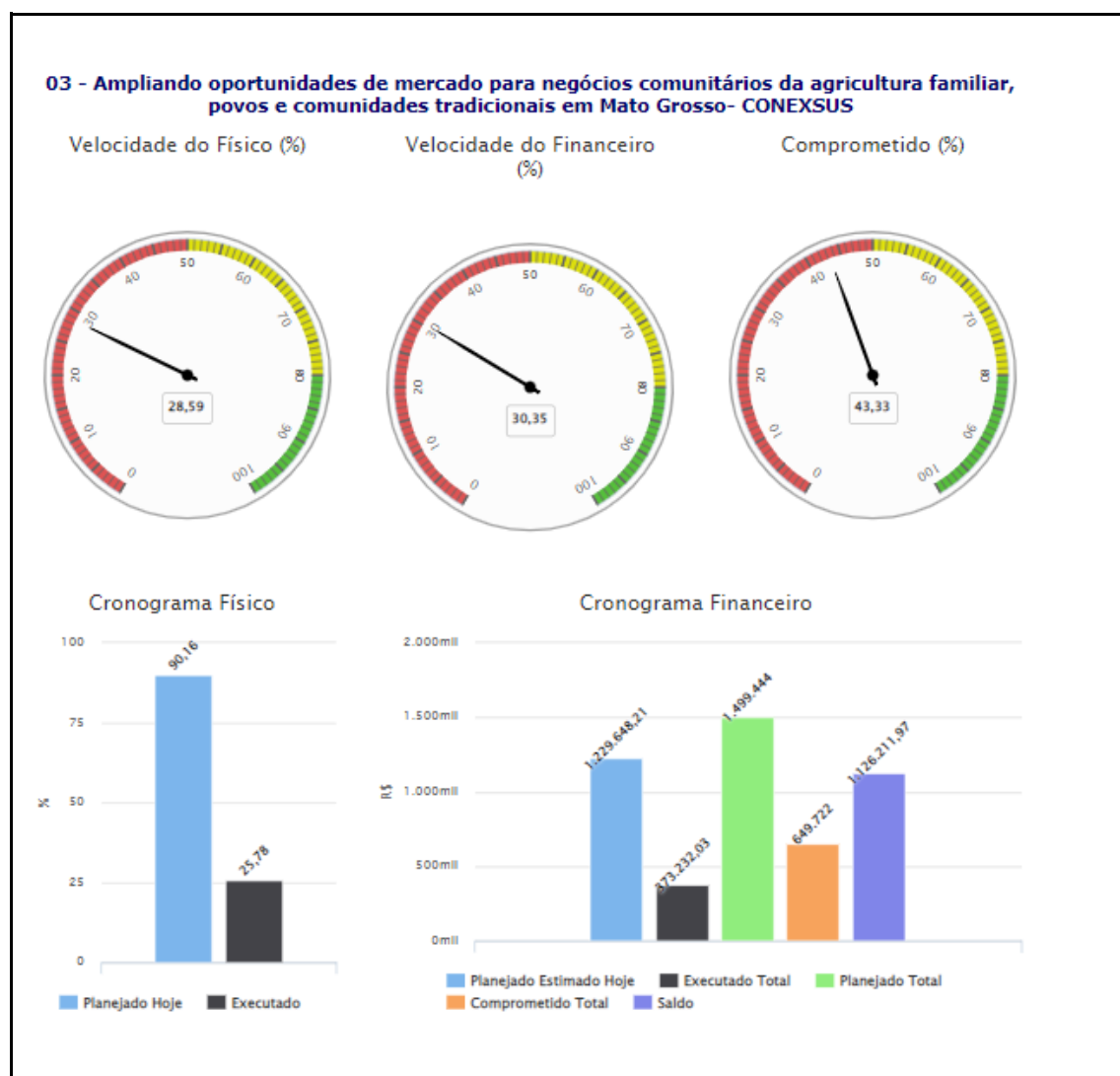


Figura X: Cronograma e velocidade da execução física e financeira do Projeto 03 pelo Subprograma Agricultura Familiar Povos e Comunidades Tradicionais, até dezembro de 2021.

3.1.5. Pecuária Leiteira

No eixo que trabalha o aumento de eficiência da cadeia de valor da pecuária leiteira, tivemos avanços com o projeto 010 da Cooperativa Mista Água da Prata - Cooperprata, que vem firmando parcerias estratégicas com a implementação do projeto apoiado pelo programa REM MT, as quais, obtiveram insumos como calcário, implementos agrícolas e apoio com serviços de assistência técnica gerencial para os cooperados recuperarem 180 hectares de pastagens degradadas. A cooperativa por meios próprios conseguiu adquirir um caminhão isotérmico de 16.000 litros para otimizar a logística e melhorar a qualidade do leite para processamento. Contudo, solicitaram a substituição de insumos previstos no projeto como bens e contratação de médico veterinário para utilizar em outras frentes do projeto inicial. Estão sendo feitas negociações que, somadas às dificuldades com atividades coletivas planejadas durante o período de pandemia, fizeram com que a execução física ficasse abaixo do esperado.

10 - Fomentando a cadeia produtiva do leite em Brasnorte- COOPERPRATA

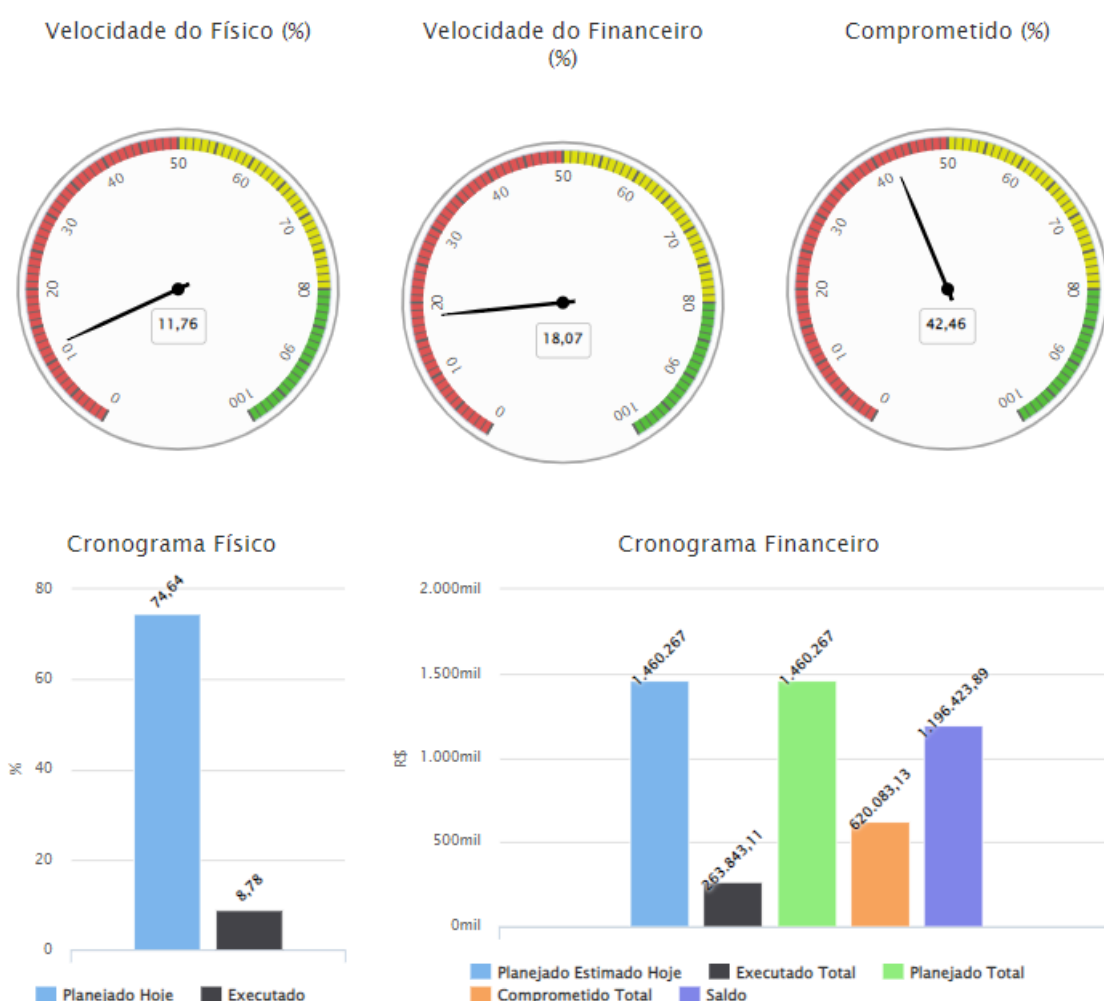


Figura X: Cronograma e velocidade da execução física e financeira do Projeto 010 pelo Subprograma Agricultura Familiar Povos e Comunidades Tradicionais, até dezembro de 2021.

3.1.6. Assistência técnica e extensão rural para a agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais

As atividades deste eixo são protagonizadas principalmente pela EMPAER e objetiva apoiar 3.200 famílias para a consolidação de atividades produtivas de forma adequada ambientalmente em 33 municípios, sendo eles: Acorizal, Alta Floresta, Aripuanã, Barão de Melgaço, Carlinda, Castanheira, Chapada dos Guimarães, Cláudia, Colíder, Colniza, Cotriguaçu, Cuiabá, Guarantã do Norte, Jangada, Juara, Juína, Juruena, Marcelândia, Matupá, Nobres, Nossa S. do Livramento, Nova Canaã do Norte, Nova Guarita, Nova Santa Helena, Novo Mundo, Paranaíta, Peixoto de Azevedo, Poconé, Poxoréo, Rosário Oeste, Santo A. do Leverger, Terra Nova do Norte e Várzea Grande. Esses municípios foram escolhidos por concentrarem um grande número de famílias trabalhando com as cadeias de valor foco do subprograma, também, por possuírem grande áreas de ativo florestal e com pressão para abertura de áreas.

Atualmente são 33 técnicos da EMPAER envolvidos nesse processo, com coordenação técnica estabelecida na sede central da empresa, em Cuiabá. É fundamental destacar o processo de reestruturação que a empresa vem passando desde a chegada do atual governo. Buscando a sustentabilidade financeira da organização, os técnicos mais antigos foram convidados a participar do programa de demissão voluntária que abarcou mais de 210 pessoas. Desde então, aguarda-se que ocorra uma inovação na estrutura organizacional a fim de suprir os vazios espaciais deixados pelos colegas que foram desligados da empresa, e atender adequadamente a demanda reprimida. A relevância da questão evidencia-se quando a execução das ações sob responsabilidade da EMPAER acontecem fora do prazo e escopo planejado.

Visando minimizar os impactos negativos do momento de transição vivido na EMPAER, o programa REM proporciona cotidianamente momentos de interação com a equipe gestora da EMPAER para alinhamento de planejamento e monitoramento das ações, como a oficina de atualização do Plano de Trabalho ocorrida em novembro. **Os principais encaminhamentos acordados durante a oficina de alinhamento foram:**

- O Uso da planilha para inserção dos dados na próxima semana para que possam gerar resultados preliminares para a reunião que ocorrerá com os doadores;
 - Sobre o GPWEB – realizar uma reunião para conversar sobre os procedimentos de inserção dos dados no Sistema;
 - Os técnicos irão compartilhar os planos de trabalho revisados e ajustados durante a oficina;
 - Os planos devem ser inseridos no SAGAE.
- Quanto aos procedimentos, fluxos e rotinas:
- Devem revisar e acordar o processo de decisão e controle das atividades;
 - Atentar para a execução e controle de atividades/tarefas e insumos necessários;

Uma sugestão advinda durante o diálogo é que a matriz lógica do Programa REM seja formatada para a impressão e que as regionais e a coordenação dos subprogramas da EMPAER possam utilizar este material no dia a dia das regionais.

Além disso, os técnicos têm sido capacitados para se empoderar e liderar o processo de organização das cadeias de valor da agricultura familiar mato-grossense. Um exemplo disso foi

a capacitação em Facilitação e Moderação para Extensionistas e Parceiros (setembro) em parceria com GIZ e a Oficina para Construção de Núcleo de Mercados da Agricultura Familiar de Mato Grosso (Dezembro).



Figura X: Atividades programadas e executadas pela EMPAER no período pelo subprograma AFPCT.

Parcerias

Além disso, com intuito de realizar um atendimento mais completo aos beneficiários do REM MT, que para além da questão produtiva, inclua orientações ambientais e também mobilizações para a comercialização dos produtos do seu público-alvo, a EMPAER tem articulado-se, por intermédio do Programa, com parceiros como o IMAFLORA, Agroicone, IPAM e a SEMA.

A regularização ambiental nos assentamentos rurais, está entre os principais gargalos para os pequenos produtores acessem políticas de crédito rural. A parceria com o IPAM, Agroicone e SEMA preveem capacitação de técnicos da EMPAER sobre regularização ambiental e restaurações de áreas, além da disponibilização de material de apoio (cartilha), para que os mesmos possam orientar os proprietários rurais sobre o tema. Nesse sentido, no período compreendido por esse relatório foi assinado o Termo de Cooperação Técnica entre as partes.

Outro gargalo extremamente impactante na vida dos agricultores familiares e dos povos e comunidades tradicionais, é a regularização fundiária. Sobre isso, realizamos reuniões de articulação entre REM, INCRA e GIZ, pois surge a oportunidade de avançar na minimização da problemática, com investimentos em ações que possibilitem incentivar e destravar processos de regularização de áreas quilombolas mato-grossenses.

Fortalecimento da política da agricultura familiar

Paralelamente ao trabalho realizado de assistência técnica e extensão rural, a Secretaria de Agricultura Familiar de MT mobiliza-se, dentro do escopo do REM e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), para a consolidação do Sistema de Estadual Integrado da Agricultura Familiar (SEIAF MT), cujo objetivo é o diagnóstico dessa parcela da sociedade e a possibilidade de identificar as demandas para o estado, bem como o meio para o estado manter-se atualizado sobre os impactos das políticas no campo. Essa ação desenvolveu-se bem e encontra-se com 95% concluída, restando apenas a entrega dos veículos e equipamentos para os municípios de Alta Floresta, Várzea Grande, Querência e Cotriguaçu. O diálogo junto aos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural está permitindo que os núcleos municipais de gestão da informação da agricultura familiar nos municípios selecionados possam ser estruturados.

Ainda neste semestre o programa apoiou uma comitiva, incluindo a participação de dois cacauicultores familiares beneficiários e dois técnicos do município da região noroeste do estado no "II Concurso Nacional de Qualidade - Cacau Especial do Brasil", e também buscar experiências exitosas relacionadas à cadeia produtiva do cacau no Estado da Bahia que hoje é referência no assunto da cacauicultura brasileira. Como resultados estão sendo disponibilizados insumos e assistência técnica, incluindo atendimento a povos indígenas, e realizadas parcerias com empresas âncoras e instituições geradoras e difusoras de tecnologias sustentáveis de produção e beneficiamento de cacau em Mato Grosso. Está previsto como desdobramentos a parceria com o Centro de Pesquisas do Cacau - Cepec / Ceplac Capacitar profissionais técnicos da EMPAER, SEAF e de secretarias municipais de agricultura sobre o sistema de produção do cacau (Theobroma cacao) para implantação e revitalização na região Noroeste em 2022.

3.1.7. Resultados

A Chamada 03, realizada em 2020, contratou cerca de R\$32.174.842,85 distribuídos em 23 projetos, dos quais um deles, no segundo semestre de 2021, foi preciso cancelar o contrato por má gestão e outro por problemas relacionados ao compartilhamento da chave J, por onde o FUNBIO consegue monitorar a execução financeira do projeto.

Até o momento, a realização da chamada como estratégia de investimentos do subprograma trouxe a oportunidade de realizar o comprometimento dos investimentos de forma concentrada. No entanto, o cenário pandêmico em que estivemos imersos durante os dois anos de execução acarretou atrasos importantes no calendário dos projetos. O segundo semestre de 2021 registra avanços significativos que geram a expectativa de recuperar o tempo perdido.

A equipe do subprograma tem acompanhado individualmente o trabalho das organizações não governamentais e observa que **xx% delas não ultrapassou 20% de execução do primeiro desembolso**. Durante os contatos foi possível observar que as razões das dificuldades são as mais variadas, porém a ausência de uma equipe profissional para gestão do projeto compromete a execução. É fato que a pandemia atrasou muito a execução, principalmente de atividades no campo, mas o segundo semestre de 2021 deu o tom da execução para os próximos meses.

*Relatório de Atividades Realizadas no âmbito do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período julho de 2021 a dezembro de 2021*

A fim de minimizar os atrasos, a equipe do subprograma tem monitorado cotidianamente os resultados das organizações, e mantido uma técnica em tempo integral para contato com as organizações e apoio no esclarecimento de dúvidas referentes ao monitoramento. Entretanto, por meio de manifestações das organizações, identificamos que um gargalo é a experiência em si com a atividade de gestão de projetos, especialmente quando as equipes não são exclusivas para a função. De modo que prevemos ampliar em 2022 a equipe de apoio, e incluir orientações práticas sobre as diferentes áreas da gestão de projetos e outras questões cruciais.

Após o início tardio da execução dos projetos em campo, foi necessário repactuar as metas. Sendo assim, de modo geral, os indicadores aqui consolidam os dados da execução direta e indireta.

Indicador	Metas Subprograma	Metas pactuadas com os Projetos	Resultados alcançados
Número de famílias beneficiadas diretamente	14.000 famílias	5.982 famílias	2.341 famílias
Número de hectares sob manejo de baixo carbono	35.000 hectares	486.837 hectares	103.301 hectares
Número de cadeias produtivas sustentáveis e de valor prioritárias em operação	5 cadeias	10 cadeias	10 cadeias
Área (ha) com plano de manejo florestal sustentável de PFM	50.000 hectares	440.990 hectares	111 hectares
Quantidade de sementes comercializadas pelas redes de sementes	20 toneladas	45 toneladas	6,7 toneladas
Número de organizações coletoras beneficiadas	3 organizações	25 organizações	
Número de tecnologias de baixo carbono adotadas por cadeias de cultivos perenes, fruticultura e apicultura	5 tecnologias	30 tecnologias	11 tecnologias

*Relatório de Atividades Realizadas no âmbito do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período julho de 2021 a dezembro de 2021*

Número de projetos de tecnologias de baixo carbono apoiados	5 projetos	484 projetos	
Número de famílias atendidas pela ATER com tecnologias de baixo carbono	1.500 famílias	1.079 famílias	
Número de associações e cooperativas de AF e PCT com projetos de melhoria implementados com êxito	60 associações e cooperativas	71 associações e cooperativas	3 associações e cooperativas
Aumento do faturamento das associações e cooperativas (média)	-	35%	
Aumento da fidelização dos cooperados às associações e cooperativas (média)	-	16%	
Aumento da eficiência produtiva da pecuária leiteira (litros de leite/ha/ano) sem ampliação da área total (média)	3.000 litros/ha/ano	2650 litros/ha/ano	em levantamento
Aumento da produção de leite em litros/vaca em lactação/dia	10 litros/vaca em lactação/dia	7 litros/vaca em lactação/dia	
Número de boas práticas difundidas pela ATER e adotada por AF PCT	15 boas práticas	15 boas práticas	15 boas práticas
Número de famílias que adotam boas práticas	5.600 famílias	2.800 famílias	em levantamento
Número de planos de ATER elaborados	10.000 planos	3.000 planos	

A síntese da evolução da execução física do subprograma, incluindo as ações diretas e indiretas (projetos da chamada 03), pode ser acompanhada em tempo real pelo link conforme **figuras X e Y**:

http://gpweb.sema.mt.gov.br/gpweb/index.php?login_externo=1&id=5fd1e2b9-99ec-8f34-b9b3-90a39e2c7649

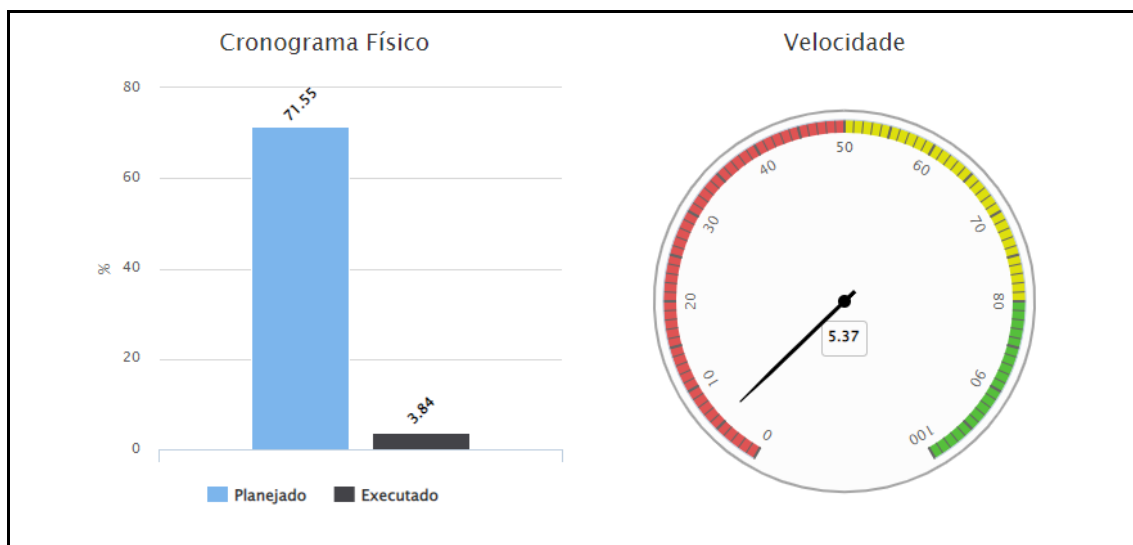


Figura X: Cronograma e velocidade¹ da execução física do Plano de Trabalho do Subprograma Agricultura Familiar Povos e Comunidades Tradicionais, até dezembro de 2021.

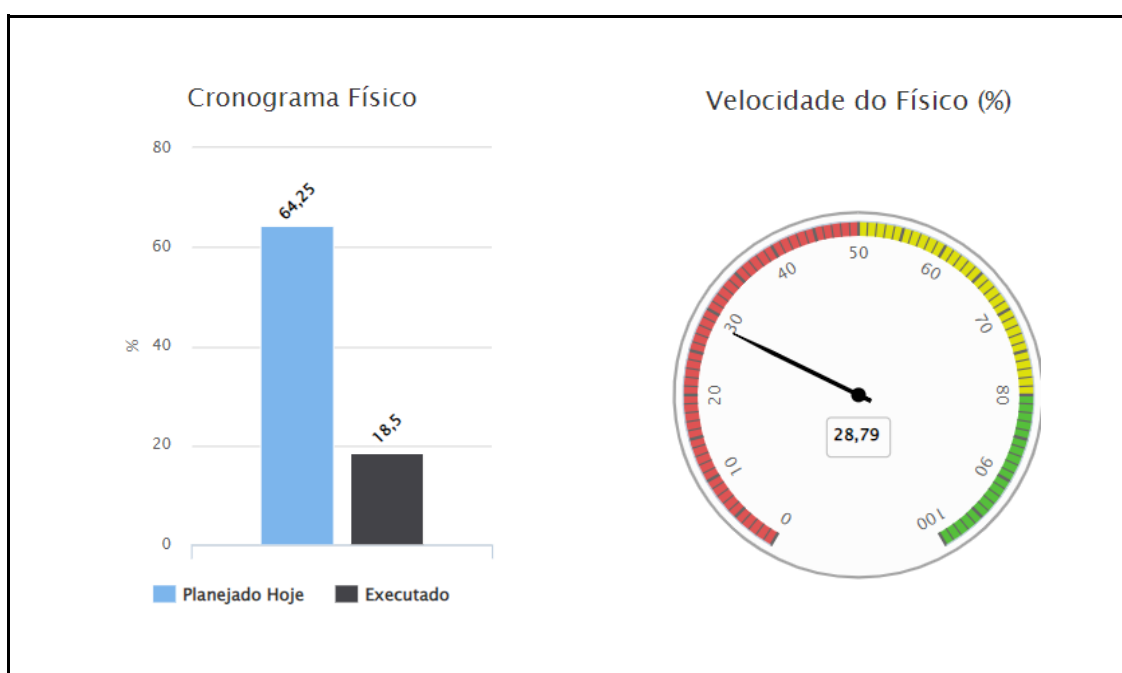


Figura Y: Cronograma e velocidade² da execução física dos projetos da Chamada 03.2020 Subprograma Agricultura Familiar Povos e Comunidades Tradicionais, até dezembro de 2021.

¹ A velocidade é a proporção entre as ações planejadas para serem executadas até aquele momento e aquelas que foram de fato concretizadas, apresentadas no gráfico do Cronograma ao lado. Não atualizar as o cronograma de atividades atrasadas fazem a velocidade diminuir.

² A velocidade é a proporção entre as ações planejadas para serem executadas até aquele momento e aquelas que foram de fato concretizadas, apresentadas no gráfico do Cronograma ao lado. Não atualizar as o cronograma de atividades atrasadas fazem a velocidade diminuir.



3.2 Subprograma 2 – Territórios Indígenas

O subprograma tem suas ações organizadas em três eixos principais, sendo eles: o fortalecimento institucional, a governança e projetos dos povos indígenas. Essa distribuição está refletida nos registros a seguir, uma vez que a execução em cada um dos temas é realizada tanto por meios diretos quanto indiretos, sendo o maior volume de recursos executado de forma indireta.

3.2.1. Fortalecimento Institucional

O fortalecimento da FEPOIMT, é uma ação executada por meio da contratação do Instituto Centro de Vida - ICV, que atua como instituição âncora, para implementação do projeto da Federação.

É muito relevante destacar que a definição do percentual dos recursos destinados a essa ação aconteceu em ambiente oficial da 3ª reunião da governança indígena, estabelecendo 30% de todo recurso do subprograma para esta finalidade. Isto esclarecido, destacamos que o projeto de fortalecimento, referente aos recursos do primeiro desembolso, está sendo executado desde setembro de 2019 com valor inicial de R\$ 811.941,00, sendo o mesmo, objeto de aditamentos de prazos e recursos. O último prazo estabelecido foi Fev/2022 e os recursos chegaram ao montante de R\$ 1.825.135,91. Os aditamentos se deram a fim de garantir a manutenção dos consultores da equipe de direção da FEPOIMT. A equipe de coordenação do subprograma aguarda o relatório final para apreciação e detalhamento dos impactos dos investimentos realizados.

Paralelamente à finalização do primeiro projeto da FEPOIMT, a GIZ apoiou a construção do segundo projeto por meio de uma consultoria especializada, que deve abarcar recursos referentes aos segundo e terceiro desembolsos, totalizando um valor aproximado de R\$ 4.900.000,00. Neste novo projeto o ICV mantém-se como instituição âncora, e o compromisso do envio final da proposta à Coordenação do SPTI, inicialmente, era agosto de 2021. Entretanto, o prazo foi estendido, por duas vezes, por solicitação da FEPOIMT/GIZ, e deverá ser remetido para apreciação até 31.01.2022.

A coordenação vê com preocupação a contratação do Projeto a ser apresentado, sob a perspectiva temporal e financeira, tendo em vista que o Projeto atual e em execução, que é muito menor e menos complexo, sequer foi executado 100%.

A coordenação tem articulado com a GIZ e FEPOIMT para que o projeto contemple o proporcional do segundo desembolso e que o valor do terceiro seja incorporado na chamada de projetos que deve ser publicada em janeiro de 2022, e em uma próxima fase do REM MT a FEPOIMT apresente o terceiro projeto. Fato é que, as negociações são extremamente difíceis com a federação e os riscos administrativos acabam se tornando menores que os riscos políticos/reputacionais para o Programa, fato que evita o tensionamento por parte da coordenação.

3.2.1.2. Governança

O período foi marcado por duas reuniões de governança presenciais, realizadas com todas as medidas de prevenção a disseminação do vírus da Covid-19.

As reuniões foram importantes para aprofundamento sobre as funções da governança, os direitos e deveres de seus membros e os limites para tomadas de decisão pela diretoria da FEPOIMT. Discussão ainda pertinente na atualidade, uma vez que a diretoria da FEPOIMT assume, em várias circunstâncias, as funções da Comissão de Governança, sendo necessário manejar e evitar conflitos.

Houve a oportunidade também da FEPOIMT apresentar os avanços na execução do seu projeto de fortalecimento atual, bem como do planejamento do projeto futuro, mas fato é que ambos temas foram abordados de forma superficial e sem atendimento ao pedido de aprofundamento formalizado pela coordenação do subprograma.

Sob a ótica das discussões voltadas para o coletivo, a governança avançou nas seguintes deliberações: lançamento das chamadas de projetos; monitoramento da execução do Plano emergencial, apresentado na última reunião de Governança, pelas Instituições Aglutinadoras; planejamento das ações previstas para execução em 2022 (diagnóstico e capacitação para regularização das organizações de base, seminário de gestão ambiental e territorial, capacitação para mulheres e equidade de gênero, oficina de elaboração e gestão de projetos, diagnóstico e capacitação sobre consulta livre prévia e informada, além da aprovação para a construção de uma estratégia para formação de agentes agroflorestais indígenas).

3.2.1.3 Projetos dos Povos Indígenas

Plano Emergencial de combate ao Covid-19

Saúde

A saúde foi apoiada especialmente de forma direta, com a aquisição de medicamentos e outros insumos necessários para suprir os postos de saúde. A trabalhosa articulação foi realizada entre a equipe do subprograma, FUNBIO, DSEIs (Distrito Sanitário Especial Indígena) da Secretaria Especial de Saúde Indígena, postos de saúde e FEPOIMT. Os remédios nem sempre de venda irrestrita, atrasaram as aquisições e parte disso só foi entregue no segundo semestre de 2021. Foram feitas aquisições para os seguintes DSEIs: Araguaia, Cuiabá, Kayapó, Xingu, Xavante e Vilhena, sendo este último situado no Estado de Rondônia, mas que presta atendimento também para alguns povos da região noroeste do Estado de MT. Ainda vale também destacar, que situação semelhante vive o DSEI Kayapó, que atende alguns povos do sul do Pará. O valor total de medicamentos e insumos adquiridos foi R\$ 746.470,69, distribuídos pelos 43 povos do Estado de MT, atingindo cerca de 56.595 pessoas entre os três Estados e abrangendo um total de 981 aldeias.

Algumas outras ações foram introduzidas dentro dos projetos apresentados pelas organizações aglutinadoras, como pode ser visto em detalhe no tópico a seguir.

Segurança alimentar e nutricional

Devido a complexidade para o planejamento e execução das ações relacionadas com o apoio à segurança alimentar e nutricional e saúde nas comunidades, a principal forma de execução adotada foi a indireta. Com indicação de organizações aglutinadoras diretamente pela FEPOIMT. Foram indicadas 04 organizações para atender as sete regionais. O status de cada uma delas pode ser observado na tabela a seguir.

Regional³	Organização Aglutinadora	Pessoas/povos beneficiados	Status
Noroeste	Instituto Centro e Vida - ICV	11 Povos: Arara, Myky, Rikbaktsa, Cinta Larga, Suruí, Munduruku, Enawenê-Nawê, Apiaká, Kayabi, Manoki e Zoró	Assinatura do Contrato prevista para final de janeiro de 2022.
Cerrado e Pantanal	Instituto Centro e Vida - ICV	6 Povos: Guató, Bakairi, Bororo, Nambikwara, Paresi e Umutina	Em andamento. Total: 08 projetos, sendo 02 com repasse para execução direta por associações indígenas.
Vale do Guaporé	Instituto Centro e Vida - ICV	2 Povos: Chiquitano e Nambikwara	Em andamento. Total: 09 projetos, sendo 04 com repasse para execução direta por associações indígenas.
Norte/Kayapó	Instituto Raoni	3.883 pessoas - 09 Povos: Kayapó, Terena, Yudja, Apiaká, Munduruku, Kawaiweté-Kayabi, Trumai, Tapayuna e Panará.	Em andamento. Total: 09 projetos, sendo 04 com repasse para execução direta por associações indígenas.
Xavante	Inst. de Conserv. Ambiental The Nature Conservancy Brasil - TNC	22.300 pessoas - 01 Povo: Xavante	Em andamento. Total: 13 projetos executados em macro regionais Xavante, abrangendo

³ Os dados de pessoas beneficiadas pelas regionais: Cerrado e Pantanal, Vale do Guaporé e Noroeste, estão ainda sendo sistematizados, em decorrência da instituição aglutinadora, inicialmente, ter feito projeções com nº de famílias e não pessoas.

			09 Terras Indígenas. Sem execução direta das associações indígenas.
Médio Araguaia	Inst. de Conserv. Ambiental The Nature Conservancy Brasil - TNC	2.173 pessoas - 5 Povos: Tapirapé, Karajá, Krenak, Maxacali e Kanela	Em andamento. Total: 06 projetos, sem execução direta pelas associações indígenas.
Xingu	Associação Terra Indígena do Xingu - ATIX	6.461 pessoas - 13 Povos: Trumai, Yudjá, Mehinako, Matipu, Nafukuá, Awetí, Kalapalo, Kisedje, Kawaiweté, Yawalapiti, Kuikuro, Waurá e Ikpeng	Em andamento. Total 13 projetos, sem execução direta pelas associações indígenas.

Tabela 01: Síntese do status dos projetos dos temas de Segurança Alimentar e Saúde.

Além disso, a fim de registro, de forma direta e pontual, a equipe de coordenação do subprograma em articulação com FUNAI e FEPOIMT providenciou a aquisição e distribuição de 3.397 cestas básicas durante o primeiro semestre de 2021, sendo 2.307 distribuídas na região do médio Araguaia e 1.090 cestas para a região do Kayapó. O valor empreendido nesta aquisição foi R\$ 354.772,50 (entre cestas e logística para entrega).

Comunicação

Este eixo é executado por meio da FEPOIMT no âmbito do projeto de Fortalecimento da FEPOIMT, executado pelo ICV. Foi elaborado um plano de comunicação focado na importância de produzir materiais audiovisuais, nas línguas indígenas e no português, com a finalidade de dar visibilidade às ações do Programa REM, assim como notícias fundamentais das comunidades sobre a COVID-19. O relatório do ICV aponta que

Incêndios Florestais

Após incessantes negociações, entre a coordenação do subprograma e FEPOIMT, finalmente o ano termina com o encaminhamento da formação de duas brigadas remuneradas por meio de projeto apresentado por uma das organizações aglutinadoras do Plano Emergencial, Instituto Kurâdomodo. O projeto será executado no ano de 2022. Está sendo também articulada a colaboração e parcerias com a Funai e Ibama-Prevfogo, para a execução da proposta.

Ainda nessa temática, a coordenação do subprograma articulou a execução de capacitações de Brigadistas voluntários, junto ao Corpo de Bombeiros Militar, que serão realizadas no decorrer do ano de 2022. Para tanto foram adquiridos 100 conjuntos de EPIs - Equipamento de Proteção

Individual (uniformes, barracas, redes, mochilas, etc) que serão distribuídos nas referidas capacitações.

Chamada de projetos

Após o avanço da vacinação contra Covid-19 em MT, a governança indígena entendeu que a publicação da Chamada para projetos voltou a ser uma estratégia factível. Houve então a revisão do Termo de Referência elaborado em 2019, antes da pandemia, e depois de ampla discussão deliberou-se pela realização de duas chamadas, sendo uma para Projetos Estruturantes no valor de R\$ 7.000.000,00 e outra para Projetos Locais de R\$ 3.166.000,00. Devido a duração oficial para a execução do Programa REM ser dezembro de 2022, houve repetidas discussões entre o Grupo de Coordenação e o FUNBIO sobre o prazo para execução dos projetos indígenas. Fato que atrasou o lançamento em cerca de **dois** meses, sendo previsto para janeiro de 2022.

4.2.3. Resultados

Ainda como reflexo da pandemia, nem todos indicadores de impacto do subprograma Territórios Indígenas foram alcançados, por necessariamente estar relacionados com encontros presenciais.

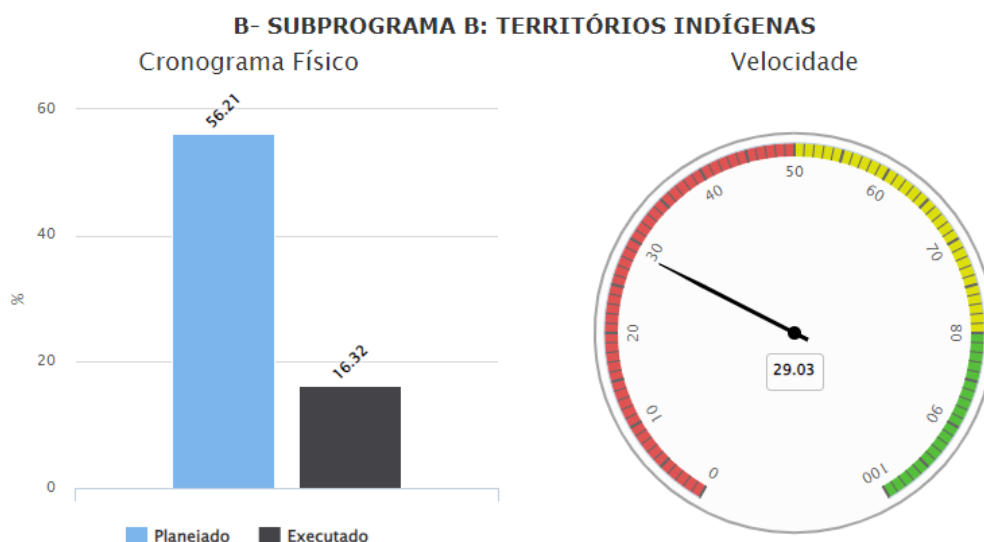
O quadro a seguir demonstra as metas pactuadas e os resultados atuais, de acordo com os indicadores estabelecidos.

Indicador	Meta	Resultados alcançados
Número de povos beneficiados	22 Povos	40 povos
Número de organizações indígenas fortalecidas	35 organizações	33 organizações
Número de organizações indígenas associadas ou em processo de associação à FEPOIMT	15 organizações associadas ou em processo de associação à FEPOIMT	11 organizações associadas ou em processo de associação à FEPOIMT
Número de projetos apoiados em política de mulheres e jovens indígenas	4 Projetos apoiados	0 Projetos apoiados Ação não iniciada
Número de protocolos de consulta livre, prévia e informada (CLPI) elaborados	3 protocolos	0 protocolos elaborados Ação não iniciada

Número de reuniões ordinárias da Comissão de Governança do Subprograma Territórios Indígenas realizadas por ano	3 reuniões por ano	02 reuniões realizadas/2021
Número de eventos de intercâmbios apoiados	3 eventos por ano	3 eventos/2021
Nº projetos locais apoiados pelo REM-MT (1 projeto estruturante apoiado em cada uma das sete regionais da FEPOIMT)	10 projetos locais (1 projeto estruturante em cada uma das 7 regionais)	07 Projetos Estruturantes (61 Projetos Locais)

A síntese da evolução da execução física do subprograma, incluindo as ações diretas somadas às indiretas, (projetos do Plano Emergencial), pode ser acompanhada em tempo real pelo link: http://gpweb.sema.mt.gov.br/gpweb/index.php?login_externo=1&id=0bd8e409-057d-52c4-5d66-98429a9cfde7

Execução Física dos Projetos



Figuraxx: Cronograma e velocidade da execução física do Subprograma Territórios Indígenas, no dia 27.01.2022. A velocidade é a



3.3 Subprograma 3 - Produção, Inovação e Mercado Sustentáveis

3.3.1. Pecuária Sustentável

3.3.1.1. Assistência Técnica e Extensão Rural para médios produtores produtores de carne

Protagonizado pela EMPAER, essa ação visa estabelecer um atendimento continuado aos proprietários rurais a fim de orientá-los na adoção de tecnologias de baixa emissão de carbono na criação do gado de corte, bem como apoiá-los na eliminação de passivos ambientais.

Os atendimentos a serem iniciados em janeiro de 2020, foram extremamente comprometidos pela pandemia de Covid-19, e atrasou em 08 meses o início do trabalho.

À semelhança do Subprograma da AFPCT, as dificuldades encontradas para a EMPAER efetivar o projeto planejado estiveram conectadas diretamente com a reestruturação da empresa iniciada em 2020. Ainda hoje a nova estrutura não está completamente implantada e isso continua afetando a condução do projeto, sendo talvez a principal causa, a redução do efetivo de técnicos no campo, após a realização do plano de demissão voluntária. Tal condição atrelada à pandemia dificultou muito o andamento da execução do projeto inicial, sendo necessário um esforço contínuo da coordenação do subprograma para manter o alinhamento das metas com a capacidade de execução da empresa. Ao longo do período destaca-se a realização de inúmeras reuniões, bem como uma oficina de planejamento e revisão do plano de trabalho.

A EMPAER, desde o início do Programa REM e com seu apoio, desenvolveu e implementou o Sistema de Acompanhamento e Gerenciamento das Atividades da Empaer (SAGAE), fato que permite o levantamento das informações do campo de forma sistemática e mais funcional, sendo a principal ferramenta de monitoramento técnico das ações do projeto. Os técnicos ainda estão em fase adaptação para uso sistemático da ferramenta, mas a pressão para o monitoramento do projeto do REM, motiva a adesão. Os dados atuais apontam que estão sendo atendidas 1.423 propriedades, atingindo cerca de 59,3% da meta estabelecida.

O trabalho nas propriedades ganha difusão com a instalação de Unidades de Referência Técnica, cujo planejamento foi intensamente discutido com os técnicos da empresa e com o FUNBIO, a fim de garantir o alinhamento entre os procedimentos administrativos do FUNBIO e a instalação. Em esforço contínuo para a implantação das URT's dentro do período chuvoso de novembro 2021/fevereiro 2022, o ano termina sem avanços na aquisição dos insumos e a expectativa é que tudo se resolva em janeiro de 2022.

Analisando a estratégia de aplicação dos recursos do terceiro desembolso, constatou-se que o montante disponível não justificaria uma nova chamada e então, de acordo com o saldo existente e com o escopo dos projetos aprovados, foi selecionado o projeto proposto pelo IMAFLORA. O projeto prevê conectar as diferentes iniciativas em curso desenvolvidas na região do Araguaia, de forma a fortalecer a inclusão de produtores em atividades de disseminação, reporte e verificação de boas práticas, com o aperfeiçoamento do sistema de monitoramento de modo a valorizar a carne produzida livre de desmatamento ilegal, como forma de diminuir a pressão de abertura de novas áreas. Para adaptar ao prazo possível para a execução, o grupo de

coordenação solicitou ajustes antes da contratação. A assinatura deve ocorrer em meados de fevereiro de 2022.

3.3.3.2. Parcerias

Interessante destacar que ao longo do desenvolvimento do projeto algumas parcerias se concretizaram e dão robustez ao desenho inicial.

Em um contrato com o Instituto Mato-Grossense da Carne (IMAC) referente ao Projeto “Produção sustentável de carne bovina”, 500 propriedades serão inseridas na plataforma que garante a rastreabilidade da carne, dando possibilidade de ampliar o leque de compradores comprometidos com a comercialização da carne livre de desmatamento. O trabalho fortalece a cadeia da pecuária com transparência, respeito e obediência a protocolos, mas fato é que a contratação do projeto foi bastante morosa e a execução deve ocorrer a partir de 2022, extrapolando os prazos esperados.

Adicionalmente, a Agroicone surge como parceira da EMPAER para realizar uma capacitação sobre restauração de áreas degradadas, que prevê atividade prática de restauração junto às unidades de referência da EMPAER. A contratação ocorreu de forma direta, mas ainda sim os trâmites foram bastante morosos e extrapolaram o esperado, adiando para janeiro de 2022 a execução da atividade prática.

De modo geral, a execução indireta exigiu da equipe de coordenação do subprograma muita dedicação a fim de estabelecer comunicação contínua para monitoramento e para apoio nos trâmites para a execução dos projetos. Foram inúmeras reuniões individualizadas com cada executor, e assim as dificuldades com uso das ferramentas de gestão Cérebro (financeira) e GpWeb (técnica) foram praticamente sanadas.

Adicionalmente a um cenário um pouco mais favorável à execução do Programa, o segundo semestre de 2021 registrou recuo da pandemia, e com a alteração das estratégias para a realização das atividades de campo foi constatado significativo avanço na execução dos projetos. É importante relatar que, em geral, o número de viagens aumentou nos projetos, devido à redução do número de propriedades visitadas em cada viagem, e consequentemente o custo dos projetos sofreu impactos para além daqueles trazidos pela inflação. De modo que a demanda por aditivo de recursos tem sido comum e as solicitações estão sendo discutidas caso a caso.

O período do relatório, à semelhança do semestre anterior, é marcado pelas inúmeras tentativas do grupo de coordenação consolidar entre as partes o fluxo de monitoramento do projeto da EMPAER.

Pela execução indireta, o projeto Conect@agro: Conectando conhecimentos e praticando Boas Práticas Agropecuárias, coordenado pelo ICV, potencializa as ações realizadas pela EMPAER e disseminam boas práticas na região do portal da Amazônia. O projeto além de atuar com 15 fazendas na região prestando assessoria técnica individualizada, desenvolve atividades de intercâmbio e dias de campo. Os gráficos abaixo das informações de execução física-financeira,

transparece o atraso para o início das atividades, gerado pela pandemia. E a fim de remediar, o projeto foi prorrogado até fevereiro de 2023.

27- Conect@agro: Conectando conhecimentos e praticando Boas Práticas Agropecuárias- ICV

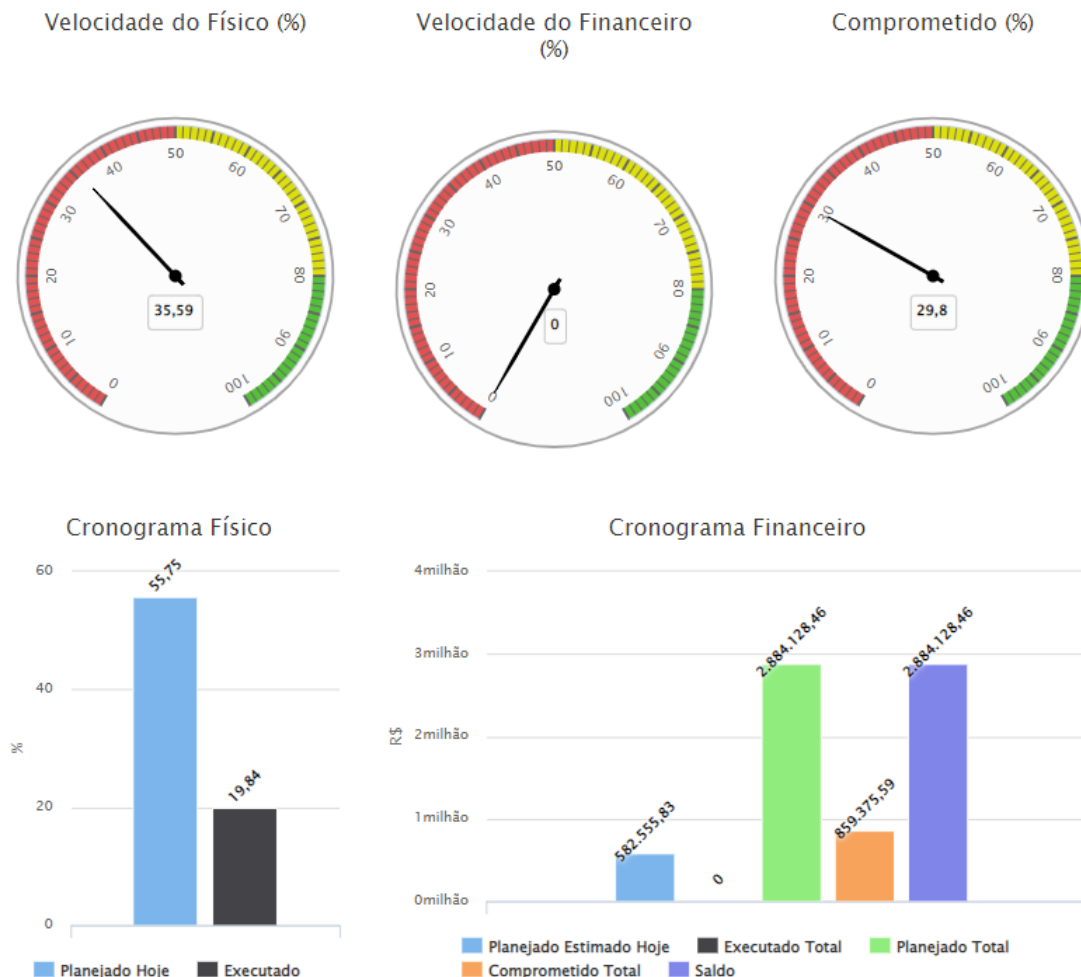


Figura xx: Velocidade física-financeira do projeto 27- Conect@agro: Conectando conhecimentos e praticando Boas Práticas Agropecuárias.

3.3.1.2. Parceria

Com objetivo de auxiliar na seleção dos proprietários rurais atendidos pela EMPAER para o Programa de Reinserção e Monitoramento do IMAC, o Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil - TNC, por meio da plataforma TNC CONECTA, apresentou uma proposta de cooperação técnica ao IMAC e EMPAER MT. Porém a negociação avança lentamente e em janeiro de 2022, a coordenação retomará as tratativas para, junto aos parceiros, definir a melhor estratégia para avançar na seleção desses produtores.

3.3.2. Soja Responsável

Os projetos apoiados pela chamada 08, cujo foco é a certificação de propriedades de soja, assim como outros, avançaram com o recuo da pandemia. O projeto “Implantação dos critérios exigidos pela Certificação FEFAC em imóveis rurais, como metodologia inovadora de Fomento à produção de Soja Responsável”, da Associação Amigos da Terra de Sorriso está em fase de implementação de melhorias nas propriedades e as mesmas se direcionam para buscar a certificação FEFAC.

De forma semelhante, as propriedades dos beneficiários do projeto “Abordagem Jurisdicional para Expansão Responsável da Soja em Campos de Júlio e Planalto da Serra - Fase 2” da Aliança da Terra, recebem orientação quanto às adequações ambientais necessárias, além de capacitação em técnicas de controle e prevenção de incêndios florestais, que complementarmente foram apoiados com uma brigada de incêndios criada pelo projeto. A iniciativa também garante o monitoramento da dinâmica de cobertura florestal das propriedades atendidas pelo projeto.

Os atendimentos individualizados realizados nos dois projetos, diminuíram os entraves durante a pandemia, possibilitando alcançar 40 produtores até então, atingindo 55,5 % da meta.

26- Abordagem Jurisdicional para Expansão Responsável da Soja em Campos de Júlio e Planalto da Serra - Fase 2- AT

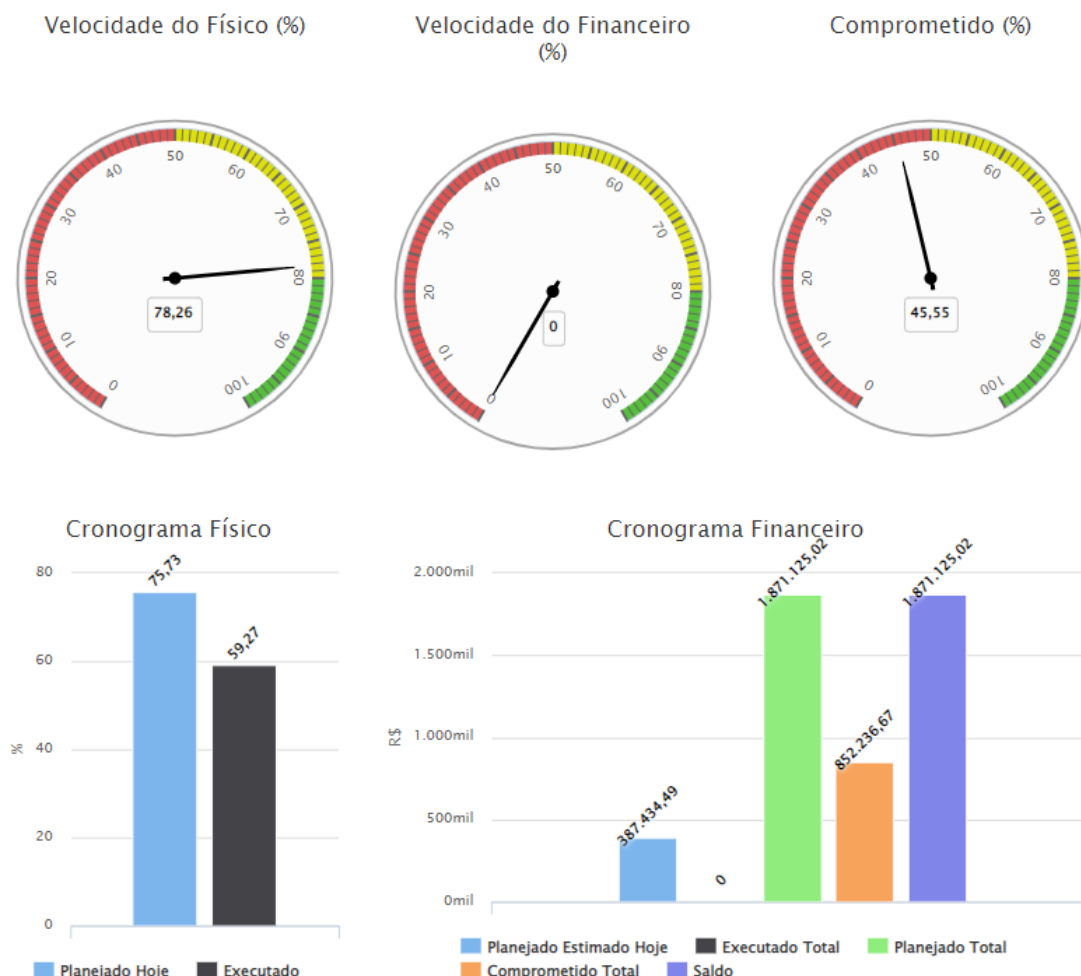


Figura xx: Velocidade física-financeira do projeto 26- Abordagem Jurisdicional para Expansão Responsável da Soja em Campos de Júlio e Planalto da Serra - Fase 2”.

3.3.2.1. Parceria

A participação do subprograma na COP26 oportunizou a identificação de sinergias com organizações nacionais e internacionais. Especificamente na cadeia produtiva da soja, o Soft Commodities Forum) reportou sobre as articulações já existentes em MT através da PCI e da iniciativa Conserv para a realização de investimentos na redução de passivos ambientais das propriedades. A organização sinalizou interesse em aportar recursos na Aliança da Terra, que coordena o projeto “Abordagem Jurisdicional para Expansão Responsável da Soja em Campos de Júlio e Planalto da Serra - Fase 2”, apoiado pela Chamada 08, nos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra, com possibilidade de expansão para os municípios de Água Boa, Campo Novo dos Parecis, Nova Nazaré, Paranatinga, Poxoréu e Primavera do Leste em um arranjo inovador para o Programa REM MT, a organização estima investir R\$ 9.000.000,00 para a organização e o Programa REM MT aditivará R\$ 2.000.000,00 (dois milhões) no projeto atual,

conferindo ainda mais robustez à iniciativa local. O ano termina com o encaminhamento do aditivo para a não objeção do financiador.

3.3.3. Manejo Florestal Madeireiro

Diferentemente das demais cadeias, o eixo do manejo florestal não investiu em chamada de projetos. Suas ações estratégicas foram definidas a partir do diálogo entre IDH, CIPEM e SEMA, que determinou a prioridade de investimentos na melhoria e auditoria dos sistemas que garantem a cadeia de custódia, bem como a capacitação de técnicos da SEMA. Em xxx o serviço de tecnologia foi contratado e encontra-se em fase de testes, com previsão de implementação em fevereiro de 2022. A capacitação sobre identificação florestal está em fase de construção do termo de referência. Adicionalmente, encontra-se em fase de discussão, junto à SEMA, apontamentos realizados pelo IDH e CIPEM como prioritários para melhorar as condições comerciais da madeira legal de MT, tais como: criação de regras de verificação do SISFLORA 2.0; implementação de projeto madeireiro “livre de risco” em Mato Grosso e plano de ação para implementação de iniciativas resultantes do estudo setorial do IDH. Este compreende as seguintes ações: reduzir o risco de fornecimento de madeira a curto prazo; reforçar a reputação da madeira do MT nos processos de longo prazo; facilitar o acesso às informações de legalidade/sustentabilidade para auditoria por terceiros; reduzir o erro de uso do sistema SISFLORA; reduzir o risco de fraude a longo prazo; impulsionar as regras e a estrutura do MFS como padrão internacional para a Amazônia, alinhado com ITTO.

3.3.4. Inovação em cadeia de commodities

Todos os projetos contratados estão voltados para o desenvolvimento e implementação de ferramentas de garantias de commodities, que visam ampliar a utilização de tecnologias inovadoras que conciliam conservação ambiental e rentabilidade econômica nas cadeias de commodities. Os projetos têm avançado a passos lentos sob a justificativa que investimentos anteriores referentes a outros projetos tiveram atraso na sua execução e por consequência, o desenvolvimento dos ensaios experimentais foi prejudicado (**Figura XX**).

Todavia, os projetos “Tecnologias inovadoras do Sistema Plantio Direto (SPD) e da Integração Lavoura-Pecuária (ILP) para o desenvolvimento sustentável da agropecuária mato-grossense” e “PISA: Sistemas integrados de pastagens e culturas agrícolas”, cuja meta sinalizada para difusão de tecnologias inovadoras é de aproximadamente 600 produtores, já atingiram 542 produtores por meio da disseminação dessas tecnologias com eventos de dia campo e workshops. Nestes projetos, o público atingido é maior quando contabilizados não apenas os produtores, mas outros representantes, tais como pesquisadores e técnicos.

25- PISA: Sistemas integrados de pastagens e culturas agrícolas- IMA

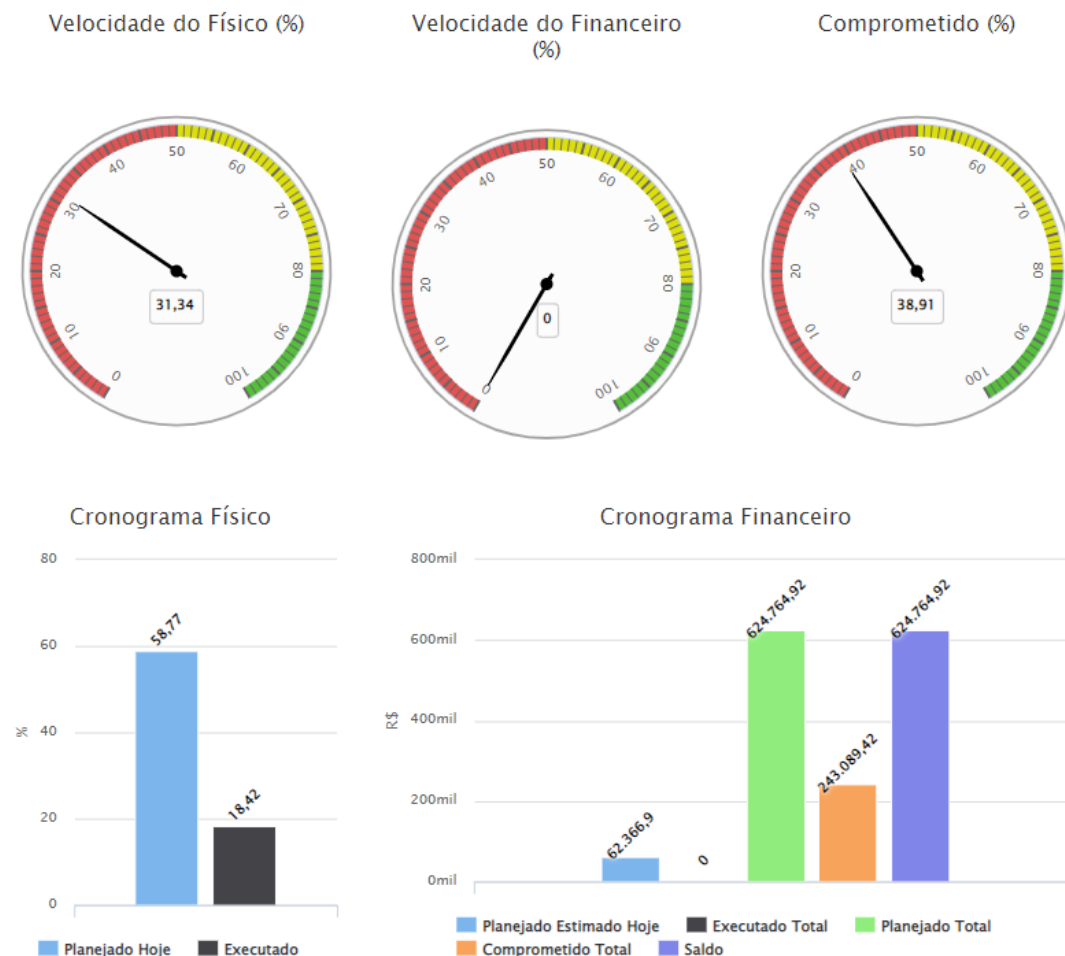


Figura xx: Velocidade física-financeira do projeto 27- Conect@agro: Conectando conhecimentos e praticando Boas Práticas Agropecuárias.

3.3.5. Resultados

A Chamada 08, realizada em 2020, contratou cerca de R\$ 8.669.016,21 distribuídos em 06 projetos, dos quais **04** deles, manifestaram interesse em aditivos de prazo e recurso. As solicitações estão sendo analisadas caso a caso e considerando principalmente os resultados de execução.

A equipe do subprograma tem acompanhado individualmente o trabalho das organizações não governamentais e observa que **50% delas já ultrapassou 40% de execução dos recursos desembolsados. A alimentação do sistema de monitoramento da execução física, GPWeb tem ocorrido de forma satisfatória, sem grandes dificuldades.** Sendo assim, os indicadores aqui consolidam os dados da execução direta e indireta.

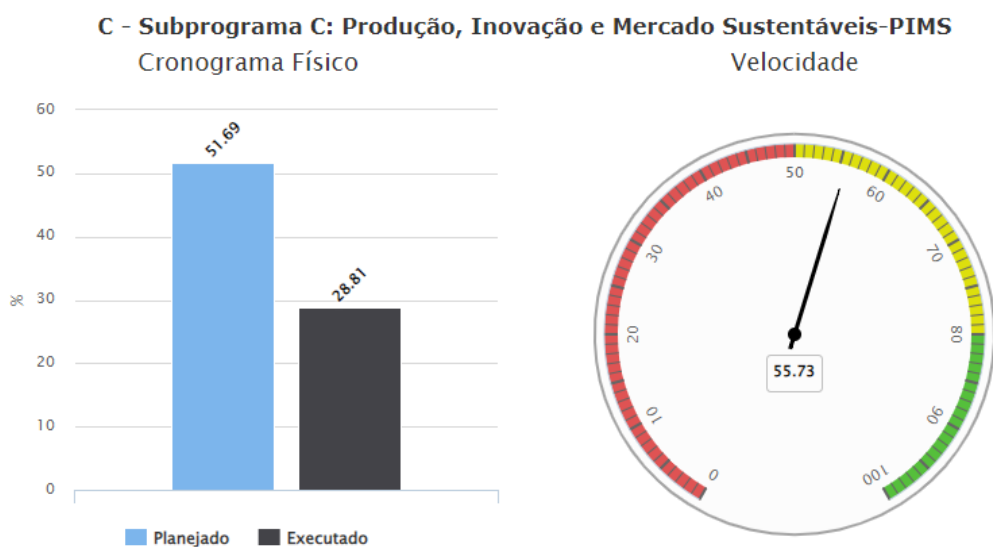
*Relatório de Atividades Realizadas no âmbito do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período julho de 2021 a dezembro de 2021*

Indicador	Meta	Resultados alcançados
Número de propriedades de até médio porte (até 15 módulos fiscais) beneficiadas pelo programa	10.500 propriedades	1.391 propriedades
Número de hectares sob manejo de baixo carbono (sejam por reflorestamento, recuperação produtiva e recuperação de áreas degradadas)	52.250 hectares	0 hectares
% de legalidade na exploração florestal em Mato Grosso	80 %	62% (ação do REM não concluída)
Número de produtores reinseridos pelo sistema do IMAC e MPF	500 produtores	0 produtores (em fase final de contratação)
Número de produtores alcançados por eventos de difusão de tecnologias inovadoras de baixo carbono e boas práticas	10.500 produtores	542 produtores

A síntese da evolução da execução física do subprograma, incluindo as ações diretas e indiretas (projetos da chamada 08), pode ser acompanhada em tempo real pelo link:

http://gpweb.sema.mt.gov.br/gpweb/index.php?login_externo=1&id=9197b079-07c5-68a4-818b-d05631917a6a

Execução Física dos Projetos



Figuraxx: Cronograma e velocidade⁴ da execução física do Subprograma Produção, Inovação e Mercado Sustentáveis, no dia 27.01.2022.

⁴ A velocidade é a proporção entre as ações planejadas para serem executadas até aquele momento e aquelas que foram de fato concretizadas, apresentadas no gráfico do Cronograma ao lado. Não atualizar as o cronograma de atividades atrasadas fazem a velocidade diminuir.



FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E POLITICAS PÚBLICAS ESTRUTURANTES

O Subprograma passou em setembro de 2021 por uma renovação da equipe de coordenação, sendo agora conduzido por dois analistas de meio ambiente da SEMA, Franciele do Nascimento, como coordenadora, e Elton Antonio Silveira, como apoio.

A mudança trouxe um avanço no diálogo com os executores, na gestão e aplicação dos recursos, bem como no estabelecimento de processos mais eficazes e transparentes na gestão de contratos e na fluidez no monitoramento de resultados.

Houve o mapeamento e alinhamento do plano de ação com todos os parceiros envolvidos, compreendendo 11 órgãos públicos (SEMA, BPMPA, BEA, DEMA, MPE, SEAF, INDEA, INTERMAT, INCRA, IBAMA, FUNAI), sendo na SEMA, oito setores envolvidos.

4.4.1. Sistema Estadual de REDD+ da Política Estadual de Mudanças Climáticas do estado de Mato Grosso

A consultoria para a construção dos indicadores de monitoramento e reporte de salvaguardas de REDD+ termina o ano com a revisão da matriz de indicadores de salvaguardas pelo Fórum Mato-grossense de Mudanças Climáticas (FMMC) e submissão da mesma ao Conselho Gestor de REDD para avaliação e deliberação, em janeiro de 2022. Ademais, a consultoria já encaminhou para análise da SEMA a versão preliminar da Estratégia de Monitoramento e Reporte de Salvaguardas e escopo do Primeiro Sumário de Salvaguardas do Programa REM MT. Atualmente, a Coordenadoria de Mudanças Climáticas e REDD+ está em fase de coleta de dados para o preenchimento das fichas de monitoramento dos indicadores de salvaguardas.

O Plano Estadual de Adaptação às Mudanças **está em fase de ???**

Como citado na introdução deste relatório, o Plano de Mitigação das Mudanças Climáticas foi finalizado e **endossa** as discussões para a construção dos critérios e metodologia de elaboração dos Planos Setoriais de Mudanças Climáticas da Agricultura e Pecuária, que estão em fase de **XXX**

Destaca-se que o Ministério do Meio Ambiente **reativou a CONAREDD**, mas a rotina de reuniões ainda não foi restabelecida apropriadamente, muito embora tenha realizado a validação dos dados de reduções das emissões dos estados da Amazônia.

O Conselho Gestor de REDD continua atuante e aprovou em 2021 o Terceiro Plano de Investimentos do Programa REM-MT (PDI III). **Um** reporte do Programa REM para apresentação dos avanços ao Conselho Gestor acontece ao menos **duas** vezes ao ano. Pautas importantes como o Plano de Participação da Sociedade Civil do Programa REM MT, o Plano de Comunicação do Programa REM e o Plano Emergencial Indígena também foram apresentados e discutidos pelos conselheiros, os quais, solicitaram à coordenação do Programa um breve panorama das chamadas de projetos e dos projetos em execução em 2021.

4.4.2. Monitoramento e controle do desmatamento, queimadas e incêndios florestais

Diferentemente do registrado em anos anteriores, o relatório do INPE em 2021 aponta para MT valores acima do gatilho estabelecido no Acordo em Separado, como mencionado na introdução. Fato é que os esforços empreendidos pelos executores no combate ao desmatamento mantiveram-se constantes, buscando sempre o aperfeiçoamento e expansão da estratégia.

É possível observar a evolução da produtividade dos **cinco** órgãos/setores responsáveis pelo combate ao desmatamento e incêndios florestais (IF) na esfera administrativa por meio de boletim mensal e periódico organizado pelo CEDIF. A produtividade se manteve em evolução contínua.

Comparando os dados da fiscalização entre julho e dezembro/2021 com mesmo período do ano anterior, houve aumento de produtividade em todos os pontos mensurados. Sendo o de maior destaque o número de alertas de desmatamento e IF atendidos (8061 alertas), com aumento de 76%. Valor de multas aplicadas e número de autos de infração lavrados, também apresentaram aumento relevante: 40% e 17%, respectivamente. Já o número em hectares de área embargada, revela ligeira alta de 4,5%. Segue abaixo a sequência de gráficos explanando os dados de produtividade alcançados pelos **cinco** órgãos/setores responsáveis pela responsabilização administrativa por infração com a Flora.

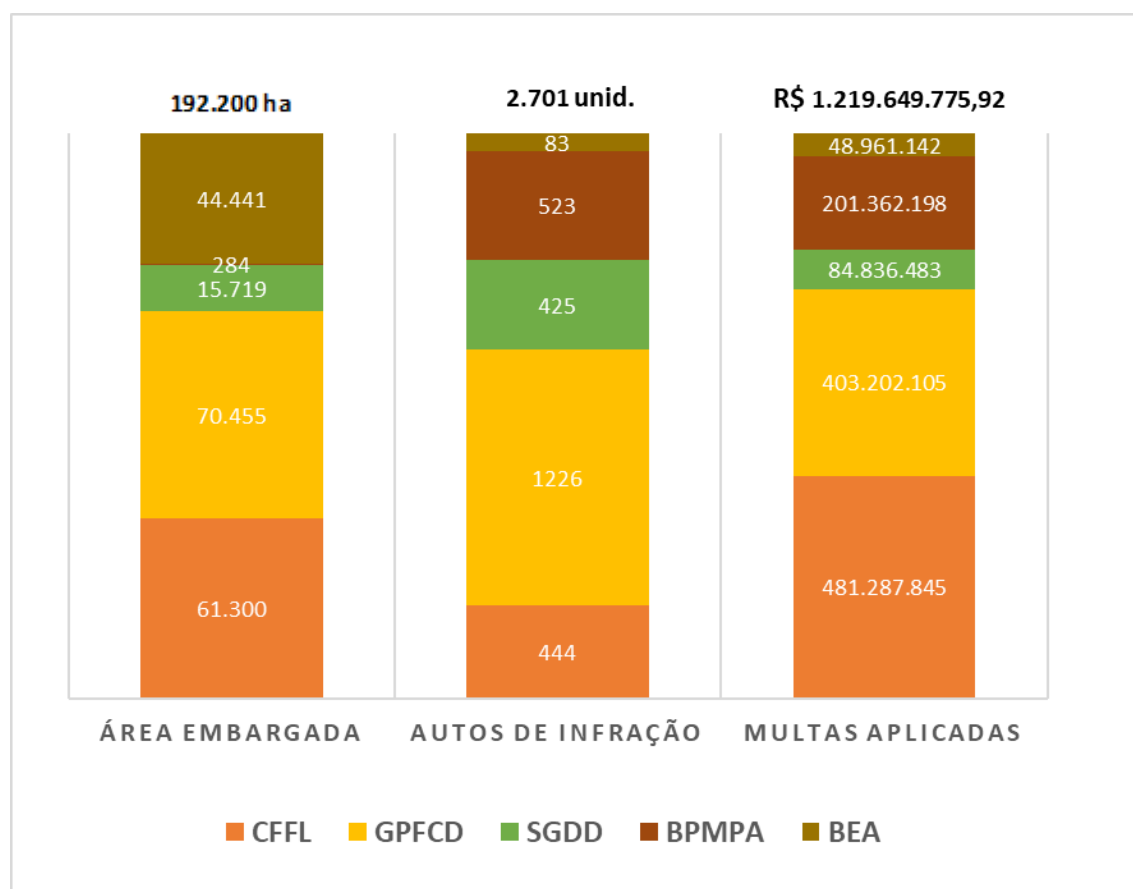


Gráfico XX – Dados de produtividade de combate ao desmatamento e IF referente ao período de julho a dezembro/2021.

Enquanto os executores utilizam-se do último ano do contrato da Plataforma de Monitoramento com imagens Planet, o setor de Geotecnologia da SEMA avança na construção de uma plataforma própria desenvolvida pela empresa que desenvolveu o MapBiomas Alerta para o acompanhamento das alterações da vegetação nativa. A execução do contrato está acontecendo mais rápido que o planejado e a primeira versão deverá entrar em funcionamento até junho de 2022.

O destaque entre os órgãos/setores se dá para a GPFCD e CFFL, ambos setores da Superintendência de Fiscalização – SUF/SEMA, que responderam por 67,6% em média da produtividade geral. Nesse contexto de sucesso, ressalta-se a importância do papel da GPFCD. Gerencia criada a partir da necessidade de recepção dos dados da plataforma Planet, que atualmente além de gerenciar e programar as ações de fiscalização da SEMA e BPMPA, responde pela produtividade em lavratura de autos de infração de forma remota, representando 35,53% do total de multas aplicadas. Considerando que a criação do referido setor foi motivada para receber insumo financiado pelo REM e que a partir do mesmo se desenvolveu no Mato Grosso uma nova modalidade de responsabilização, classifica-se no âmbito do subprograma como o segundo maior legado do REM. Sendo o primeiro a integração entre os órgãos/setores em um trabalho organizado em prol do combate ao desmatamento e IF, promovido em grande parte pela GPFCD, e pelo Governo Estadual como Política Pública.

Por último, porém não menos importante, também apresentar os dados de apreensão de bens/equipamentos utilizados para a prática de destruição ambiental, sendo os quantitativos apresentados na figura abaixo. Considerando os três equipamentos mais utilizados para o desmatamento: trator esteira, trator de pneu e motosserras, houve aumento em 35,6% de apreensão dos referidos itens, comparado com o mesmo período de 2020. Destaca-se ainda a apreensão de caminhões que aumentou 19 vezes.

Figura xx – Bens Apreendidos e Pessoas Detidas, período de julho a dezembro/2021.

Do total dos tratores, caminhões e veículos, 70 deles foram removidos com o apoio do REM através do contrato de remoção de maquinário. Esclarecendo que boa parte dos bens apreendidos é depositado em Prefeituras Municipais e nesse caso, na maioria das vezes, as mesmas se responsabilizam pela remoção. E também existem as excepcionalidades que na impossibilidade de remoção dos bens apreendidos, os mesmos são confiados ao proprietário como fiel depositário.

É

do aproximadamente 86% dos recursos do subprograma já foram investidos

os executores do Programa REM MT envolvidos no combate e controle ao desmatamento e aos incêndios florestais demonstraram que os assertivos investimentos nas organizações do Estado permitiram melhorar a qualidade e a tempestividade das informações sobre desmatamento e queimadas, atuação de forma contínua de equipes em ações de fiscalização in loco, bem como melhoria dos métodos de fiscalização, utilizando de recursos tecnológicos, para atuação remota. Além disso, o serviço de remoção de maquinário e equipamentos apreendidos em áreas desmatadas merece destaque, considerando que a retirada dos tratores do local, além de promover a descapitalização imediata do proprietário, desestimula o mesmo a realizar serviço em áreas não autorizadas, além de dificultar de sobremaneira a continuidade do dano ambiental, evitando assim que a floresta seja destruída.

O Programa REM MT deu continuidade ao fortalecimento institucional, iniciado pelo Programa Fundo Amazônia, sendo que, atualmente, 100% dos equipamentos, veículos e quase a totalidade de recursos utilizados pela fiscalização são provenientes de programas com recursos oriundos de investimento internacional. Considerando o atual momento de aumento das taxas de desmatamento e a prioridade econômica do governo voltada ao combate à pandemia, a continuidade do recebimento de recursos internacionais se torna imprescindível para o enfrentamento do desmatamento ilegal, e consecutivamente reduzir os índices de destruição ambiental, além de potencializar os esforços para manter a floresta em pé.

Gráfico 01 - Série histórica de autuação da CFFL, referente ao quantitativo de área autuada no período de janeiro a julho – 2015 a 2020.



Gráfico 02 - Série histórica anual de autuação da CFFL.

O mesmo incremento é observado nos dados referentes aos valores de multas emitidas por desmatamento no ano de 2020. Após o início do Programa REM MT e a adoção do entendimento jurídico de considerar o bioma Amazônia como especial preservação, houve um aumento percentual de 114,74% nos valores de multas aplicadas por desmate em relação ao ano anterior, para o mesmo período, ou seja, mais que dobrou, correspondendo a um aumento de R\$ 211.124.465,90.

Assim como o quantitativo de área autuada, o serviço de remoção de maquinários apreendidos a CFFL também apreendeu em apenas um semestre a mesma quantidade de máquinas correspondente ao ano passado inteiro.

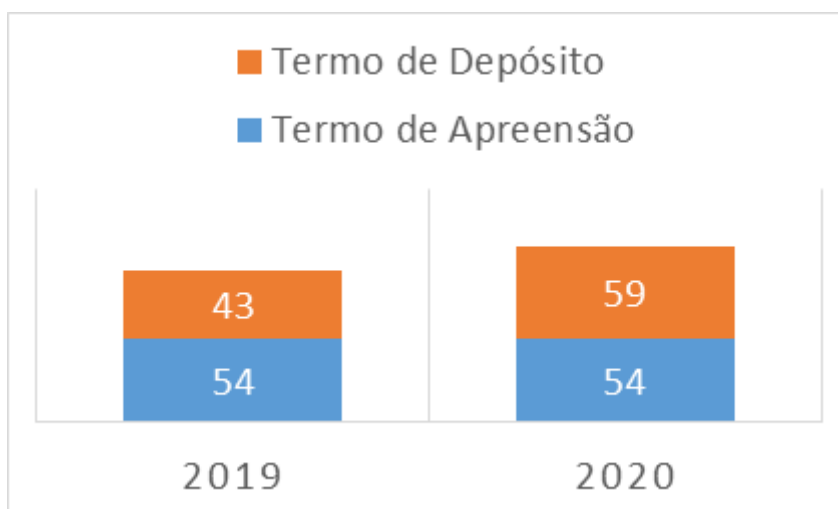


Gráfico 03 - Comparativo entre o total de maquinário apreendidas no ano de 2019 e primeiro semestre de 2020.

A explanação de todos os dados apresentados mostra a importância do fortalecimento institucional promovido pelo Programa REM MT e que este reflete diretamente no aumento da capacidade do órgão ambiental em exercer a função de comando e controle. Porém, deve-se registrar que os índices de desmatamento não estão atrelados apenas a atuação da fiscalização ambiental, e sim também a outros fatores, tais como a expectativa de flexibilização da legislação ambiental e regularização fundiária em áreas públicas.

O apoio do REM foi fundamental para que as atividades de fiscalização das 09 DUD's da SEMA (Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Confresa, Guarantã do Norte, Juína, Rondonópolis, Sinop e Tangará da Serra) fossem efetivadas com eficiência. Veja abaixo a tabela que aponta o crescimento da atuação das regionais a partir de 2019, com insumos do Programa REM MT.

Em 2021 o trabalho continuará ampliando a área de abrangência das ações dos técnicos por meio de investimentos em tecnologias de campo.

TIPO DO AUTO	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Auto de Infração	643	541	536	495	558	920
Termo de Embargo/Interdição	149	325	177	214	290	695
Auto de Inspeção	143	94	89	132	117	73
Notificação	47	184	33	95	97	325
Termo de Apreensão	27	48	31	33	54	48
Termo de Depósito					43	45
Relatório de Inspeção					32	17
Recibo de Doação					4	1
TOTAL	1009	1192	866	969	1195	2124

Em relação às ações de responsabilização criminal, a Delegacia Especializada do Meio Ambiente (DEMA), conseguiu realizar ações de conteúdo repressivo de maneira contundente, com a instauração de cerca de 1055 (mil e cinquenta e cinco) procedimentos investigativos afetos a crimes ambientais, dentre Inquéritos Policiais, Termos Circunstanciados de Ocorrência, Autos de Investigação Preliminar etc. Desses, 431 (quatrocentos e trinta e um) procedimentos investigativos eram específicos de crimes contra a flora e, normalmente, cada procedimento, comporta mais de um investigado.

Importante ressaltar que diversas diligências passaram a ter maior êxito, no caso de apreensões, com a possibilidade de retirada do bem do local onde a infração ocorreu. A descapitalização do infrator é estratégia antiga de trabalho, quando se trata de crimes de maior complexidade e de singular importância, como são os crimes ambientais, que impactam toda a coletividade.

Além disso, houve a possibilidade de realização de diversas perícias em momentos-chaves da ocorrência do delito, para que os vestígios do crime não fossem perdidos e fosse possível, posteriormente, a responsabilização efetiva do(s) infrator(es). Assim, foram requisitados, até novembro de 2020, cerca de 494 perícias, com expedição dos respectivos laudos: 355 (trezentos

e cinquenta e cinco) POLITEC; 139 (centro e trinta e nove) INDEA; outros que também foram demandados e emitiram relatórios técnicos como por exemplo o Corpo de Bombeiros Militar etc.

Operações diversas foram realizadas em unidades de conversação, como na região da RESEX Guariba Roosevelt e na Estação Ecológica Ronuro. Cabe ressaltar as investigações, desdobradas em diversos inquéritos, que apuram os incêndios ocorridos na região do Pantanal Norte, localizado no Estado de Mato Grosso, cujos indicativos dos laudos periciais e diligências realizadas apontam para a origem antrópica daquelas situações em andamento nesta especializada.

Ainda, investigações a respeito de situações de desmatamento em áreas de preservação permanente e outras degradações nas Baías de Chacororé e Siá Mariana, cuja investigação também verifica se há alguma correlação dessas degradações com a situação de seca que vem assolando aquela região.

Através de treinamento na área de valoração do dano, foi possível começar a traçar caminhos para valorar o dano ambiental causado à biodiversidade objeto de investigação.

Desta forma, no que pertence à responsabilização do infrator, a DEMA desenvolveu por mês no mínimo duas operações de repressão qualificada (maior complexidade) no combate aos crimes ambientais, especialmente relacionadas a desmatamentos e queimadas. Para o ano de 2021, novas estratégias de ação estão sendo desenvolvidas com foco na extração ilegal de madeira, desmate ilegal e fraudes em créditos florestais.

AVANÇOS NA GESTÃO DO PROGRAMA

Consolidação da equipe

Além da estrutura física, a SEMA também disponibilizou um servidor de carreira para conduzir o Subprograma B, em substituição à antiga coordenadora, e também disponibilizou uma secretária e uma estagiária de comunicação para apoio.

A contratação da equipe terceirizada por meio do Programa REM MT foi concluída e vem auxiliando a coordenação, a PCI e a Coordenadoria de Mudanças Climáticas e REDD+.

A redistribuição das tarefas administrativas permitiu melhor distribuição das funções dos Coordenadores de Subprogramas permitindo maior envolvimento com questões de planejamento e monitoramento.

Fortalecimento da Estratégia PCI

O Instituto PCI colocou em prática em 2020 um Plano de Ação com cinco pilares essenciais para o fortalecimento da estratégia: estruturação do Instituto, estratégia de investimentos, monitoramento, regionalização da PCI e comunicação.

O Programa REM MT apoiou a contratação de equipe técnica para o Instituto, assim como irá apoiar a elaboração de modelos de negócio para a sustentabilidade a longo prazo do mesmo, incluindo sua relação com o Programa REM MT.

Ao mesmo tempo, o Programa REM MT está financiando uma consultoria que irá mapear as necessidades de investimento do Estado de Mato Grosso relacionados à implementação das metas da PCI, bem como possíveis fontes de financiamento e modelos de investimentos. Este trabalho irá orientar toda a estratégia de captação de recursos do Estado no futuro. Por outro lado, a PCI através de seu Corporate Action Group tem atuado junto ao setor privado para engajar empresas das cadeias de valor em ações que apoiem a implementação da Estratégia PCI no estado.

Durante o segundo semestre de 2020 a PCI também realizou um processo de avaliação participativa da Estratégia, registrando avanços e desafios, bem como sugestões para melhoria no monitoramento de metas e ações prioritárias.

O Programa REM MT também está apoiando a PCI em sua estratégia de regionalização, onde são formulados pactos regionais em municípios e regiões do estado, com a criação de uma governança local, metas locais e integração com o setor privado e outros financiadores e projetos atuando nessas regiões.

Finalmente, um plano de comunicação está sendo contratado também com o apoio do Programa REM MT visando fortalecer a estratégia e o engajamento de atores dentro e fora de Mato Grosso.

Monitoramento

Durante o segundo semestre de 2020 a equipe de coordenação e a consultoria internacional, se debruçaram sobre o desenvolvimento de mecanismos e ferramentas para a construção da estratégia de monitoramento do Programa REM MT e dos projetos apoiados.

São pontos estratégicos do monitoramento a observação da execução das tarefas relacionadas a cada objetivo, bem como o registro dos indicadores de desempenho e de impacto por meio do sistema GPWeb.

De modo que, onde a execução acontece diretamente, os executores acessam o GPWeb e alimentam eles próprios com os registros de ocorrências. Cerca de 70% dos pontos focais passaram por capacitação no fim de 2020 e em 2021 o objetivo é atingir 100% dos parceiros e manter de continuamente um canal para esclarecimentos de dúvidas.

A rotina das inserções e análise dos indicadores ainda não é contínua, mas espera-se que o ritmo seja estabelecido no primeiro semestre de 2021.

Para o monitoramento de projetos de apoio selecionados nas Chamadas 03 e 08, observou-se que os mesmos têm indicadores próprios, que por vezes são diferentes dos indicadores dos

Subprogramas, de modo que identificou-se dois níveis de informações que as organizações locais poderiam contribuir.

Para o alcance dos resultados de monitoramento adotou-se estratégias de preenchimento de duas planilhas auxiliares a cada trimestre. A primeira está voltada para os resultados do projeto e a segunda traduz os dados de campo tais como: cadastro de beneficiários, composição familiar, políticas públicas, bem-estar da família, atividades rurais, infraestrutura e informações financeiras. Estas informações serão consolidadas, inseridas no GPweb, sendo articuladas aos indicadores de impacto do MEL. A implementação desse processo deve ocorrer ainda no início de 2021, quando as primeiras organizações contratadas pelos subprogramas receberão treinamento.

Deste modo, com as atualizações trimestrais do GPWeb e a comprovação da execução financeira no sistema Cérebro, GCP REM MT e FUNBIO podem identificar pontos de atenção, gargalos e definir a estratégia de monitoramento in loco de modo a garantir a boa execução dos projetos apoiados e o cumprimento dos cronogramas físico-financeiros apresentados pelas instituições apoiadas.

Sobre o monitoramento das ações executadas diretamente, especialmente da ATER-pública para o público da agricultura familiar e médios produtores, observou-se a dificuldade no fluxo de informações sobre os resultados e demandas dos técnicos de campo. Fato que desencadeou visita de monitoramento do Grupo de Coordenação do REM (AFPCT e PIMS), Consultoria Internacional e o Presidente da EMPAER na região Noroeste, com a finalidade de ouvir e compreender as demandas diretamente dos técnicos locais, e identificar os gargalos da comunicação.

As informações levantadas com os técnicos foram consolidadas em um documento enviado a EMPAER, com a propositura da estruturação de Comitê Gestor da EMPAER no Programa REM MT, além de indicar as idéias discutidas nos escritórios locais da EMPAER de forma participativa, os desafios identificados, bem como, o desenho da nova estrutura de atuação do proposto pela Coordenação do programa em comum acordo com o Presidente da EMPAER.

A Criação do Comitê Gestor do Projeto ATER/REM – EMPAER foi formalizado por meio da Portaria Conjunta 001/2020 SEMA/SEAF/EMPAER – MT que designou os membros que atuarão na comissão que será responsável por avaliar e acompanhar os trabalhos desenvolvidos pelos técnicos responsáveis pela execução do projeto de ATER do Subprograma, estando autorizada a

*Relatório de Atividades Realizadas no âmbito do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período julho de 2021 a dezembro de 2021*

realizar a gestão das atividades técnicas dos trabalhos desenvolvidos e avaliar os resultados alcançados. A iniciativa visa descentralizar e aumentar a participação dos técnicos locais (extensionistas), no processo de elaboração e ajustes das estratégias de ATER do Programa REM.

Consultoria Internacional

Diante do cenário de pandemia e incêndios florestais históricos, o segundo semestre de 2020 foi marcado por ajustes nas estratégias de execução do Programa. Fato refletido em ajustes na matriz lógica, Plano de Trabalho e Estratégia de Repartição de Benefícios bem como no Manual Operacional do Programa.

A contratação dos projetos selecionados a partir das chamadas da Subprograma A e C, contou com a colaboração da equipe da consultoria internacional, desde o processo de avaliação até mesmo no apoio na construção dos procedimentos de monitoramento. Foram selecionadas 23 no SP A e 07 no SP C, no total de 98 propostas enviadas.

A condução do SP B, seguramente a mais afetada pelo cenário de pandemia instalado em 2020, pois a estratégia de execução precisou ser reconstruída. Nessa condição a consultoria internacional apoiou a consolidação da GCP REM MT como agente de liderança dentro do Subprograma, reduzindo as arestas existentes pela interferência de outras organizações não governamentais. Nesse sentido a consultoria internacional, esteve presente na orientação e preparação para as reuniões de negociação com a esfera de Governança do Subprograma. Do mesmo modo que também apoiou o desenvolvimento dos indicadores e o monitoramento do mesmo.

Comunicação

Devido ao processo de contratação da empresa de terceirização ter sido finalizado no final do segundo semestre de 2020, a equipe de comunicação não foi formada, e a interação entre do Programa REM MT com a assessoria de comunicação da SEMA foi estabelecida pela estagiária de comunicação do GCP REM MT.

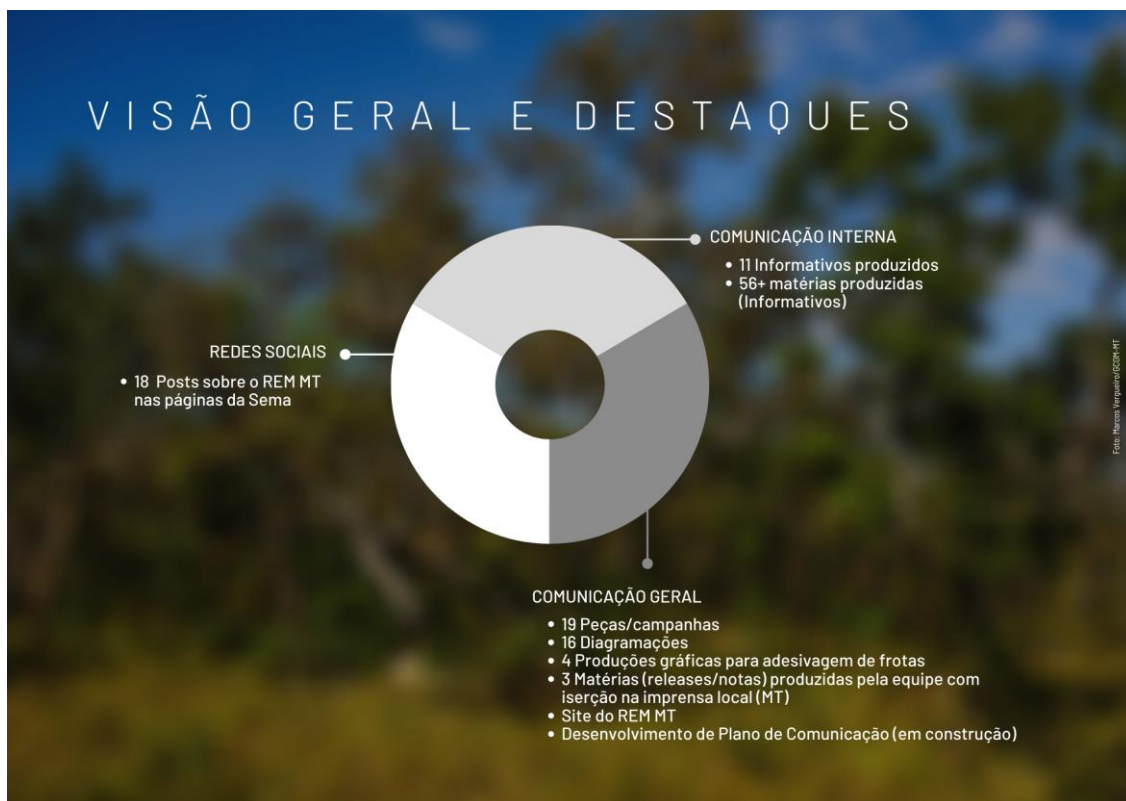
Mesmo assim foi possível manter a rotina de comunicação com os executores por meio do boletim mensal, implementamos o mailing com apoio do setor de Educação Ambiental da Sema, e frequentemente novos e-mails são incorporados à lista que hoje conta com 180 contatos de diferentes setores da sociedade.

Em especial parceria com a assessoria de comunicação da SEMA houve 278 inserções na imprensa, além de outras 31 inserções espontâneas de outros veículos de comunicação do terceiro setor ou independentes, segundo clipagem de websites de notícias em 2020. Nesse sentido, com apoio da consultoria internacional, foi o desenvolvimento do site do Programa (www.remmt.com.br) que, embora ainda não esteja totalmente atualizado, apresenta os resultados de maneira clara e sistematizada e. As informações estão sendo organizadas e com a chegada da equipe de comunicação espera-se que se torne mais completo e com atualização periódica de notícias, informações e transparência para a sociedade. Será necessário também impulsionar a divulgação do site, pois os acessos espontâneos ainda são poucos.

Outro ponto relevante é a elaboração do Plano de Comunicação para o Programa REM MT, em fase final de elaboração que deve ser entregue até início de fevereiro, que aponta soluções para

que a comunicação do programa se torne eficiente e fluida a partir da adoção de protocolos de produção de materiais gráficos, uso de marca, identificação de públicos, geração de notícias e outros fundamentos que devem agilizar e tornar mais eficientes os processos comunicativos.

Mesmo com equipe reduzida, o trabalho de comunicação foi desenvolvido de modo a apoiar todos subprogramas com a produção de diferentes materiais, como ilustrado no gráfico abaixo.



DESAFIOS

Para o próximo ano um dos grandes desafios é conseguir lançar as duas chamadas de aglutinadoras (Subprogramas A e B) de modo a atender as demandas dos públicos alvo. O cenário de pandemia e o avanço lento da vacinação impõem grande grau de incerteza quanto aos desdobramentos dessas ações.

Plano de Execução: Diante do saldo do Programa REM MT impõe-se que seja construída uma estratégia de execução de modo que o GCP REM MT e o FUNBIO consigam concluir a primeira fase do Programa REM MT. O exercício abaixo foi elaborado pelo FUNBIO com base nos valores já recebidos e a receber na fase 1 do Programa REM MT. Foram considerados, também, os macro percentuais da ERB e as informações repassadas pelo GCP REM MT de que os subprogramas A, B e C terão todos os recursos direcionados para Chamadas de Projetos enquanto o Subprograma D é executado exclusivamente por meio de execução direta.

*Relatório de Atividades Realizadas no âmbito do Programa REDD Early Movers Mato Grosso
Período julho de 2021 a dezembro de 2021*

São valores expressivos e que, para se realizarem, é necessário um esforço coletivo entre o GCP REM MT, o FUNBIO e a consultoria internacional de modo a construir estratégias de execução tais como as solicitações automáticas, compras e aquisições em lotes para a execução direta e Chamadas de Projetos, para Aglutinadoras também, na execução indireta.

Programa	Tipo Execução	2021	2022	2023	2024	2025
REM - MT	Direta	R\$ 28.381.960,69	R\$ 31.086.286,89	R\$ 15.631.504,06	R\$ 10.049.503,26	R\$3.349.834,42
	Indireta	R\$ 26.676.957,55	R\$ 18.402.803,37	R\$ 14.065.327,68	R\$ 9.677.971,64	R\$9.677.971,64
	Total	R\$ 55.058.918,23	R\$ 49.489.090,26	R\$ 29.696.831,74	R\$ 19.727.474,90	R\$3.027.806,06

Plano de Monitoramento

Com o volume de recursos direcionados para chamadas de projetos é importante que seja elaborado um plano de monitoramento. Uma vez definidas as ferramentas de monitoramento, GPWeb e Cérebro, a Linha de Base, indicadores e metas (Mariz Lógica) deve ser definida, por fim, a estratégia a estratégia do monitoramento e acompanhamento dos projetos. Tal assunto vem sendo pauta de reunião entre os parceiros e deverá ser consolidada no primeiro semestre de 2021.

Melhorar o fluxo de comunicação entre o GCP REM MT e o FUNBIO

Espera-se que com a conclusão dos serviços da empresa de consultoria de comunicação e a capacitação dos terceirizados, o fluxo de comunicação tenha maior fluidez entre os parceiros de modo a otimizar os resultados almejados.

Atualização do plano de trabalho

Com o prolongamento do cenário pandêmico e ajustes nas relações com parceiros do Programa REM MT o plano de trabalho será atualizado de modo a acomodar as adaptações inerentes ao cenário de incertezas vivido atualmente.